

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MANUELLA MOURA XAVIER DE BRITO

DIRETRIZES PROJETUAIS DE UMA ESCOLA DE MODA EM
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE/PE

Recife
2020

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Manuella Moura Xavier De Brito

**DIRETRIZES PROJETUAIS DE UMA ESCOLA DE MODA EM
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE/PE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência parcial para a
Graduação no Curso de Arquitetura e
Urbanismo, sob orientação da Profa. Dra.
Mércia Carrera de Medeiros.

Recife
2020

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB/4-2116

B862d Brito, Manuella Moura Xavier de.
Diretrizes projetuais de uma escola de moda em Santa Cruz do
Capibaribe/PE / Manuella Moura Xavier de Brito. - Recife, 2020.
69 f.: il. color.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Mércia Carrera de Medeiros.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e
Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2020.
Inclui bibliografia.

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Arquitetura e moda. 3. Polo de
moda. 4. Diretrizes projetuais. I. Medeiros, Mércia Carrera de. II.
Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

CDU 72 (22. ed.)

FADIC (2020.2-308)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MANUELLA MOURA XAVIER DE BRITO

**DIRETRIZES PROJETUAIS DE UMA ESCOLA DE MODA EM
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE/PE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência parcial para a
Graduação no Curso de Arquitetura e
Urbanismo, sob orientação da Profa. Dra.
Mércia Carrera de Medeiros.

Aprovada em ____ de dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mércia Carréra de Medeiros
Orientadora / Faculdade Damas (FADIC)

Prof. Pedro Henrique Cabral Valadares
Primeiro examinador / Faculdade Damas (FADIC)

Profa. Maria Luiza de Lavor
Segunda examinadora / Faculdade Damas (FADIC)

Dedico esse trabalho a quem me ajudou desde o começo desta jornada que foi o curso de arquitetura e urbanismo, a minha professora, a minha orientadora que não me deixaram desistir nos momentos difíceis, ao meu pai Samuel que me apoia nos melhores e piores momentos e que me inspira a ser uma pessoa melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

À meus pais Samuel e Edvânia, que trabalham duro e nunca mediram esforços para me educar, em especial ao meu pai, a quem sempre recorro nos momentos que eu mais preciso e está sempre comigo.

À minha orientadora Mércia Carrera pela disponibilidade, incentivo e muita paciência para me orientar e compartilhar o conhecimento necessário para realização deste trabalho, e que não me permitiu desistir diante de problemas e de uma pandemia.

Gratidão a professora Winnie Fellows que me auxiliou em todas as etapas e tirou todas as minhas dúvidas não importa o horário.

Agradeço a meu amigo arquiteto Heitor Fidelis me ajudou sempre no bom humor único dele quando eu precisava, agradeço a Sarah Milagrosa, colega de curso que me ajudou muito em toda a disciplina e a Dinha, a secretária aqui de casa que sempre cuidou de mim.

“Moda é arquitetura, é só uma questão de proporção” – Coco Chanel

RESUMO

Esse trabalho traz diretrizes para uma escola de moda para o município de Santa Cruz do Capibaribe em Pernambuco. A cidade que é hoje conhecida como a 2ª maior produtora de confecções do Brasil e se tornou o maior polo de confecções do nordeste, é exemplo de crescimento, trabalho e empreendedorismo. Um espaço voltado para esse universo foi escolhido com um propósito de incentivar o contato das pessoas com a moda, melhorando a mão de obra e agregando valor no entorno. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, questionários presenciais e online, onde foi possível perceber que um ambiente voltado apenas para cursos da área do vestuário ainda não existe no local e que seria bem-vindo, já que a moda é tão representativa nessa cidade.

Palavras-chave: Arquitetura e moda. Diretrizes projetuais. Polo de moda.

ABSTRACT

This work provides guidelines for a fashion school for the municipality of Santa Cruz do Capibaribe in Pernambuco. The city that is now known as the 2nd largest clothing producer in Brazil and has become the largest clothing center in the Northeast, is an example of growth, work and entrepreneurship. A space focused on this universe was chosen with the purpose of encouraging people to get in touch with fashion, improving the workforce and adding value to the surroundings. For the development of the work, bibliographic researches, face-to-face and online questionnaires were carried out, where it was possible to perceive that an environment focused only on courses in the area of clothing does not yet exist in the place and that it would be welcome, since fashion is so representative in this city.

Keywords: Architecture and fashion. Design guidelines. Fashion polo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. ARQUITETURA E MODA	10
3. O PÓLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE PERNAMBUCANO	19
3.1. O início do Polo de Confecção de Pernambuco	19
3.2. A situação atual do Polo de Confecção do Agreste	22
4. SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE: HISTÓRICO E POTENCIALIDADES	27
4.1. Breve histórico e potencialidades de desenvolvimento	27
4.2. Os cursos de moda no município	31
4.2.1. Os cursos profissionalizantes oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)	31
4.2.2. Cursos de graduação e pós-graduação oferecido pela Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional (FADIRE) na área de “Design de Moda”	34
4.2.3. Curso de graduação oferecido pela UniCesumar na área do “Design de Moda” (tecnólogo, EAD)	36
5. CONEXÕES ENTRE ARQUITETURA E MODA: O OLHAR DOS PRODUTORES E USUÁRIOS	39
5.1. Os produtores e usuários de moda	39
5.2. Os produtores e usuários de arquitetura	43
6. DIRETRIZES PROJETUAIS DE UMA ESCOLA DE MODA EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE/PE	50
6.1. Condicionantes Projetuais	50
6.1.1. Condicionantes físico ambientais	50
6.1.2. Condicionantes legais	53
6.1.3. Condicionantes funcionais	55
7. CONCLUSÕES	60
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	64

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a moda emprega milhões de pessoas e é responsável por uma parcela significativa da arrecadação monetária nacional, ela também está dentro da sociedade e anda junto com os contextos históricos. A moda entendida como arte, é uma forma de expressão, estilo e personalidade.

Neste trabalho foram abordadas as conexões entre a moda e a arquitetura, duas artes distintas, mas que possuem a mesma ideia de proteger e abrigar o homem. A arquitetura com o edifício e a moda com vestuário.

O objetivo geral deste trabalho foi elaborar diretrizes projetuais para uma escola de moda na cidade de Santa Cruz do Capibaribe – PE. E os objetivos específicos são:

- Estudar a história da cidade, através dos registros históricos e pesquisas;
- Analisar o contexto histórico e atual da economia e indústria presente no município;
- Pesquisar na literatura e em exemplos práticos as aproximações entre arquitetura e moda;
- Analisar a legislação contida no Plano Diretor para elaborações de projetos;

O método de abordagem foi o hipotético-dedutivo e foi utilizado um questionário online e presencial para se detectar o que a população da cidade e os usuários do Polo Moda Center Santa Cruz pensam sobre a proposta de uma escola.

O trabalho se encontra estruturado em sete capítulos, o primeiro com a introdução, o segundo fala sobre arquitetura e moda, onde é abordado a relação dessas duas artes. O terceiro capítulo trata do polo de confecções do agreste pernambucano, o quarto capítulo faz a caracterização da área de estudo, a cidade Santa Cruz do Capibaribe e traz um breve histórico do seu surgimento e como está na atualidade. O quinto capítulo analisa as respostas do questionário online e presencial aplicado aos moradores do município e visitantes do Moda Center Santa Cruz. O sexto capítulo traz as diretrizes projetuais com seus condicionantes físico ambientais, legais e funcionais, para uma escola de moda na cidade e em seguida do sétimo capítulo, com as conclusões do trabalho.

2. ARQUITETURA E MODA

Conforme afirma Oliveira (2015, p.1), “Arquitetura, moda e design são artes integradas e que caminham juntas em constante equilíbrio”. Elas expressam tendências e acontecimentos de determinadas épocas com linguagens diferentes. Elas “estabelecem conexões não apenas porque estilizam formas ou porque experimentam uma lógica de inovação permanente, mas por se referenciar em princípios e significados de um processo de construção criativa” (CORREIA et. al., 2015).

De acordo com Seivewright (2009, apud OLIVEIRA 2015, p. 31), “[...] a moda e a arquitetura possuem o mesmo ponto de partida, que é o corpo humano. Ambas são capazes de proteger e abrigar, ao mesmo tempo em que fornecem meios de expressar identidade, seja pessoal, política, religiosa ou cultural”. E também que “ambas as disciplinas podem expressar ideias de espaço, volume e movimento, além de possuírem práticas similares no modo como exploram os materiais, transformando superfícies planas bidimensionais em formas tridimensionais complexas”.

Jeremy Scott, atual designer de moda e diretor criativo da grife Moschino, já dizia em seu documentário produzido para a Netflix:

A moda é tudo o que fazemos, está em todos os lugares que vamos, em todos os sites que visitamos, cada revista, jornal, cada decisão, porque em última análise, ela coloca você em sintonia com a tribo da qual você se sente parte. Portanto ela vai além das roupas e das coisas que você coloca em seu corpo. Para mim tem a ver com uma visão maior, mais aberta e expansiva das escolhas que fazemos. (NETFLIX, 2015).

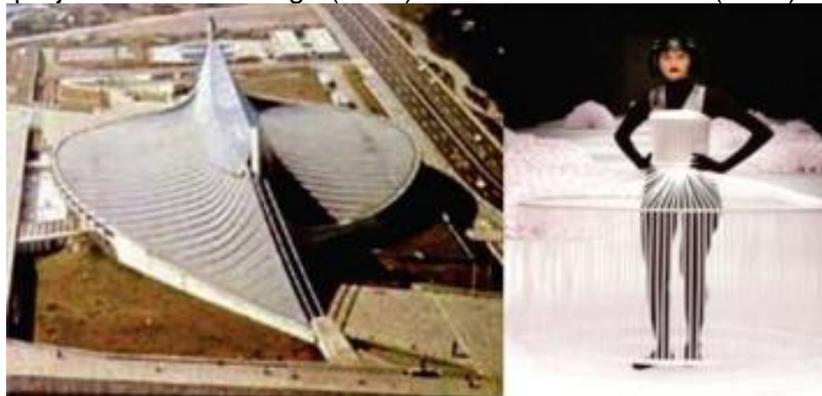
Chaves (2017) apresenta diversos exemplos da influência da obra de renomados arquitetos (Antônio Gaudí; Kenzo Tange; Le Corbusier; Frank Gehry; Lina Bo Bardi; Oscar Niemeyer; Ruy Ohtake, entre outros), na moda de renomados estilistas (modelos da *Belle Époque*; Jum Nakao; Coco Chanel; John Galliano; Danielle Jansen; Celso Kamura (*hair stylist*); Pedro Lourenço; Balenciaga; Rejane Cadore; Glória Coelho, entre outros (**Figuras 1 a 10**).

Figura 1 - Casa Milà de Gaudí – Espanha (1907) e modelos inspirados na Casa Milà



Fonte: Chaves (2017, p.4)

Figura 2 - Coberta do Ginásio e da Piscina da Arena Olímpica de Tóquio, projeto de Kenzo Tange (1968) e Saia de Jum Nakao (2004)



Fonte: Chaves (2017, p.5)

Figura 3. Tailleur Chanel (final da década de 1920) e Ville Savoye de Le Corbusier. Ano 1928.



Fonte: Chaves (2017, p.5)

Figura 4. Museu Guggenheim – Espanha – Projeto de Frank Gehry. Ano 1997. Coleção John Galliano. Ano 2003.



Fonte: Chaves (2017, p.6)

Figura 5. A trama do tecido do vestido (Danielle Jansen) é idêntica à tela das janelas do Sesc Pompéia. Projeto de restauração de Lina Bo Bardi. Ano 1982.



Fonte: Chaves (2017, p.7)

Figura 6. Vestido (Danielle Jansen) com retângulos de tecido cinza remetem aos blocos de concreto aparente do projeto de restauração Lina Bo Bardi. Ano 1982.



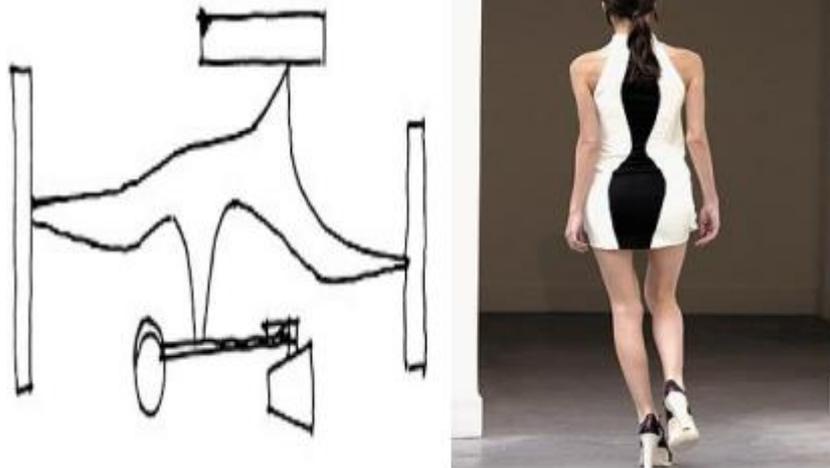
Fonte: Chaves (2017, p.8)

Figura 7. Residencial Niemeyer (1955) em Belo Horizonte (MG) e o Edifício Copan (1966) em São Paulo e Coleção de Pedro Lourenço inspirada nas obras de Niemeyer na Semana da Moda de Paris – Inverno/ 2010.



Fonte: Chaves (2017, p.9)

Figura 8. Croqui do Parque Ibirapuera – SP, Projeto de Niemeyer (1954) e Coleção Belenciaga - Verão/2004.



Fonte: Chaves (2017, p.10)

Figura 9. Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, mais conhecida como Catedral de Brasília – Brasília - DF, Projeto de Oscar Niemeyer (1954) e modelo da estilista Rejane Cadore inspirado na Catedral. (1954).



Fonte: Chaves (2017, p.11)

Figura 10. Hotel Renaissance (1997), Centro Cultural Tomie Ohtake (2001) e o Maison de Mauette (1988), em São Paulo. Coleção de Verão/2010 de Glória Coelho inspirada nas obras de Ruy Ohtake.



Fonte: Chaves (2017, p.11)

Para Chaves (2017, p.1), professora da Universidade Federal da Paraíba, “a moda estudada como um fenômeno cultural tornou-se uma vertente de pesquisa que vem interessando não só os profissionais do setor de vestuário, mas como também artistas, arquitetos, colecionadores, filósofos, sociólogos e profissionais de diversas áreas”. A professora ainda diz em seu artigo:

Moda e Arquitetura são áreas criativas que tratam de estrutura, proporção e equilíbrio, princípios que norteiam o traçado propositivo, em suas distintas escalas e suportes. Essas artes se aproximam uma vez que vestir e habitar são duas necessidades básicas análogas, que residem na interação entre o eu e o não-eu, entre as pessoas e o meio físico e social. (CHAVES, 2017, p.3).

Conforme Costa (1995, p. 246 apud CHAVES, 2017, p.2), “Em Registros de uma vivência (1995), o arquiteto e urbanista Lúcio Costa (1902-1998) diz que o princípio básico da arquitetura é a construção. E que arquitetura não deveria ser o simples construir desordenado, mas o construir de forma ‘ordenada e organizada no espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção’”. A moda e a arquitetura desenham e buscam tendências, cada uma em seu universo, mas também possuem outros pontos em comum, ambas se baseiam em formas e buscam constantemente novidades. Para Chaves (2017) tanto a arquitetura (o edifício), como a moda (a vestimenta), possuem a função de proteger o homem, como a ideia de abrigo, além do que essas artes sempre dialogaram, expressando o contexto social de um período, apesar de se apresentarem em diferentes linguagens.

Conforme entendimento de Correia et al. [2008?],

Moda e arquitetura se aproximam não apenas porque se baseiam em formas, ou pela lógica de uma busca permanente de novidade, mas por se referenciarem em princípios e significados de um processo de construção que, embora diverso, se assenta no mesmo contexto histórico. (CORREIA et al., [2008], p.01).

No passado, diversos movimentos aproximaram ainda mais a parceria entre essas duas vertentes. Segundo Folle (2013), no início do século XX, o movimento Art Nouveau estava em alta e influenciou completamente a arquitetura. “As formas orgânicas deram uma nova cara para arte urbana e as linhas curvilíneas do corpo feminino foram valorizadas”. Logo depois, o movimento Art Decó “tomou seu espaço na arquitetura e na moda com vestidos retos que nada mostram do corpo feminino”. A autora mostra uma imagem das formas assimétricas das linhas metálicas de Frank Ghery e sua ligação direta com as pregas de um vestido da Lanvin (**Figura 11**).

Figura 11. Vestido de Lanvin e linhas metálicas de Frank Ghery



Fonte: Folle (2013, p.1),

É possível também relacionar as linhas de Chanel com a arquitetura de Le Corbusier e da Bauhaus. Linhas simples, geometria minimalista, cores primárias e ausência de excessos (**Figura 12**).

Figura 12 – A moda sob influência da Bauhaus e de Le Corbusier



Fonte: Pinterest, 2019

Conforme entendimento de Correia *et al.* [2008]:

Moda e arquitetura se aproximam não apenas porque se baseiam em formas, ou pela lógica de uma busca permanente de novidade, mas por se referenciarem em princípios e significados de um processo de construção que, embora diverso, se assenta no mesmo contexto histórico.(CORREIA et al., [2008?], p.1)

Ainda dizem as mesmas autoras:

De acordo com Baudot (2002) o estilista espanhol Cristobal Balenciaga (1895- 1972) é considerado o “arquiteto da moda”. A autora afirma que Balenciaga era um mestre do corte, um intenso pesquisador da “[...] harmonia perfeita entre silhueta, proporções e postura [...] a arte de Balenciaga se aproxima muito da arquitetura” (Baudot, 2002, p. 154; 158). § Balenciaga soube fazer do cientificismo da arquitetura uma fonte de inspiração para propor roupas em sintonia perfeita com as proporções do corpo feminino. O estilista foi capaz, portanto, de antever na relação moda e arquitetura sua devida importância e influência. § Porém a influência direta da arquitetura em outras áreas como a moda, somente poderá ser mais bem percebida a partir do Modernismo, com o movimento francês “Art Nouveau”. (CORREIA et al., [2008?], p.01).

As autoras citadas, buscaram compreender o universo da relação entre as áreas da moda e arquitetura, as semelhanças entre obras arquitetônicas e silhueta feminina e buscaram averiguar a existência de analogias entre a construção do corpo e do vestuário femininos pela moda e o processo de concepção de projetos pela arquitetura.

No momento em que estilistas exploram o universo arquitetônico em suas criações e arquitetos inspiram-se na moda para conceber novos conceitos em projetos de arquitetura, o estudo da associação moda e arquitetura possui uma relevância que merece ser investigada. (CORREIA et al., [2008?], p.01).

O estilista Reinaldo Lourenço, disse em uma entrevista que “A moda é a arquitetura do corpo. É muito importante para a moda pensar com a cabeça de arquiteto. (...) Sempre olhei para a arquitetura. Olhei já para Art Nouveau, Art Deco, Brasília... Não tem como viver fazendo moda sem olhar para a arquitetura.” (CHAVES, 2017, p.6). Suas principais referências são Le Corbusier e Frank Lloyd Wright. Até os dias de hoje, marcas como a Louis Vuitton fazem suas coleções inspiradas em estilistas como Oscar Niemeyer (Figura 13).

Figura 13: Desfile da Louis Vuitton Cruise inspirado no arquiteto Oscar Niemeyer



Fonte: Instagram, 2017

Arquitetura e moda são artes que caminham juntas, se complementam e ganham de ambos os lados. Apesar de ainda existir uma opinião de parte da sociedade em considerar a moda como fútil, muitos estudiosos se esforçam para provar o contrário, e com o tempo, o campo de estudos sobre a moda se consolida com mais rapidez e com investigações acadêmicas. O ponto em comum tem como princípio o de abrigar o indivíduo, pois tanto a casa como a roupa possuem significações do caráter de abrigo protetor.

Para a professora Liana Chaves, arquitetura e a moda, são artes distintas, quase que dependentes uma da outra, entretanto nem a moda se encerra no vestir, nem a arquitetura no construir, ambas de uma forma ou de outra se completam.

Todos os conceitos expostos sobre Arquitetura e Moda nos fundamenta e possibilita um maior entendimento sobre o tema. E é com esse entendimento que buscaremos uma integração entre arquitetura e moda através da uma proposta de uma Escola de Moda no município de Santa Cruz do Capibaribe, Recife-PE. Essa integração será buscada tanto no partido adotado no projeto como no tipo de ensino que deverá acontecer dentro dessa Escola. Mas antes de falar no município de Santa Cruz do Capibaribe, objeto desta pesquisa, abordaremos no capítulo a seguir, o Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano, onde o município está inserido.

3. O POLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Neste capítulo foi abordado o Polo de Confecção existente no Agreste Pernambucano desde o início até a situação atual.

3.1 O início do Polo de Confecção de Pernambuco

Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe formam o Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco, o destacado triângulo das confecções no agreste pernambucano com foco na produção em roupas casuais, surfwear, streetwear, moda íntima e moda praia que juntas vendem para todo o Brasil e o exterior (**Figura 14**). Segundo Esteves [2019?] a origem do que hoje é o polo de confecções do agreste resultou da iniciativa de homens e mulheres em áreas rurais do Estado de Pernambuco nos anos de 1950/1960 onde formaram as tradicionais feiras da sulanca. O termo sulanca designa, de certa forma, a uma depreciação das confecções locais, caracterizando-as como de baixo valor aquisitivo.



Fonte: Esteves [2019, p.1]

Ainda de acordo com a referida autora, existem duas versões de como o aglomerado ganhou tamanha notoriedade e são contadas e repassadas de pais para os filhos. Uma delas diz que uma senhora precisava de dinheiro e preparou algumas peças de roupa para vender e as expôs em frente à sua casa. A iniciativa funcionou e muitas pessoas passaram a comprar os produtos. Outras pessoas enxergaram na atitude uma fonte de renda e também agiram da mesma maneira, ampliando a oferta e tomando conta das ruas dos centros formando as feiras das cidades.

Outra versão aponta que três comerciantes locais, Dedé Moraes, Manoel Caboclo e Pedro Diniz, por volta de 1949, passaram a trocar galinhas e feijão por sacos de retalhos em Recife e São Paulo, para revendê-los nas feiras e em suas casas. Como complemento de renda, suas esposas teriam assumido a confecção de cobertas feitas com tiras de tecidos. As peças produzidas eram destinadas às populações mais pobres e tinham como principal atrativo os preços baixos. (ESTEVEVES [2019?]).

Segundo a mesma matéria, de acordo com a pesquisadora Sonia Lira, chegando ao município de Santa Cruz do Capibaribe, esse retalho era vendido a preços baixos e com o tempo as fábricas da capital começaram a cobrar o que antes era disponibilizado gratuitamente. “A demanda dos compradores de retalhos fez com que os comerciantes partissem para São Paulo em busca da matéria-prima, mesmo a maiores custos” (ESTEVEVES [2019]). (Figuras 15, 16 e 17)

De acordo com Barros (2009), o município de Santa Cruz do Capibaribe no final da década de 50 tinha como base econômica a pecuária, a cultura do algodão, pequenas manufaturas de confecções e venda de calçados. Caruaru antes da sulanca já possuía um destaque por ser conhecido como a capital do agreste, em algumas épocas do ano a atividade do turismo chega a ser intensa com destaque para as festas juninas, no mês do São João, o município também possui a maior feira ao ar livre do mundo, a Feira de Caruaru, (Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil), e as atividades de artesanatos de barro.

Figura 15 - Feira de Caruaru (anos 1950) e confecções em Santa Cruz do Capibaribe (anos 1980)



Fonte: Revista Algo Mais



Foto: José Romildo Bezerra / Acervo pessoal

Figura 16 - Feira da Sulanca em Santa Cruz do Capibaribe (anos 1970)



Fonte: Disponível em:

<https://www.facebook.com/historiandoscc/photos/a.551838554885902/1438822656187483>

Acesso em: 08 nov.2020.

Figura 17 - Feira da Sulanca em Santa Cruz do Capibaribe (anos 1980)



Fonte: Disponível em:

<https://www.facebook.com/historiandoscc/photos/a.551838554885902/1433455443390871>

Acesso em: 08 nov. 2020.

O município de Toritama no passado tinha sua produção dedicada a atividades industriais, a fabricação de calçados se fez na região durante a década de 1970. A atividade declinou-se em decorrência da grande concorrência de grandes produtores do Sudeste. Isso obrigou a população a procurar outra forma de trabalho, como não poderia ser na área agrícola ou pecuária, pelas dificuldades com a terra seca, optou-se pela fabricação de jeans industrial começando com retalhos, sob influência do município vizinho, Santa Cruz do Capibaribe, que já trabalhava com confecções de vestuário. (**Figura 18**)

Assim, segundo Esteves [2019?] até hoje a sulanca é conhecida como produtos simples, de qualidade inferior e preços acessíveis, para uma camada de pessoas de baixa renda, sendo forte até hoje nas cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

Figura 18 - Toritama é considerada a capital do jeans



Fonte: Moodefica, 2019

3.2 A situação atual do Polo de Confeção do Agreste

De acordo com Barros (2009),

O Pólo de Confeção do Agreste (PCA) é um dos pólos de desenvolvimento da economia do estado de Pernambuco estruturado como um Arranjo Produtivo Local (APL) devido às características específicas dos municípios que os compõem. Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe são cidades que geograficamente estão muito próximas, seus produtos se assemelham; peças do vestuário destinadas ao mercado de moda popular de vários estados do Brasil.(BARROS, 2009, p. 1),

Esse APL de confecções, segundo a referida autora, é composto por cerca de vinte mil empresas, a maioria delas, informal, que faz uso de mão-de-obra pouco qualificada, de matéria prima e de insumos de padrão de qualidade questionáveis (BARROS, 2009). Esse fato contribui diretamente para diversos problemas ligados ao desenvolvimento de produtos deste setor uma vez que se trata de um mercado conhecido pela produção e venda de produtos de baixo preço, de baixo valor agregado.

Atualmente no triângulo das confecções do agreste pernambucano formado por Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, são produzidas milhões de peças para o mercado nacional e internacional e essa indústria movimentou bilhões de reais nos dias de hoje gerando empregos.

O Estudo de Caracterização Econômica do Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano desenvolvido pela FADE para o SEBRAE aponta que são produzidas 57,8 milhões de peças por mês, nos municípios do Pólo. São utilizadas 73,4 mil máquinas (costura, corte e outras). O faturamento mensal é de R\$ 144 milhões e a remuneração média mensal dos trabalhadores na área de produção é de R\$ 294,04 (BARROS, 2009, p. 2)

Segundo o Agreste tex (2019) “os números do Polo Têxtil do Agreste Pernambucano são impressionantes: cerca de 800 milhões de peças de vestuário são produzidas todos os anos, tanto para o comércio nacional quanto para o internacional”. Estima-se que 18 mil empresas têxteis estejam localizadas nas cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe, Toritama e Surubim, com o setor empregando mais de 120 mil pessoas. No final de 2017, o polo acumulou um faturamento de 3,5 bilhões de reais durante 12 meses corridos. (Figuras 19 e 20)

De acordo com a mesma fonte citada,

Por essa razão, os fluxos migratórios se inverteram: se antes os nordestinos migravam ao Sudeste em busca de oportunidades, atualmente elas se encontram no Agreste. Nas décadas de 1990 e de 2000, quando o polo estava se consolidando, houve um crescimento populacional substancial nas seguintes cidades:

- Caruaru — 18,7%;
- Toritama — 46,2%;
- Santa Cruz do Capibaribe — 54%.

Figura 19 - O Jeans é um dos produtos mais comercializados no polo do agreste



Foto: Chico Peixoto, 2010

Figura 20 - Fabricação de Jeans em Toritama



Fonte: Moodefica, 2019

Tudo isso, segundo ainda o Agreste tex (2019), foi possível graças a um programa chamado de Pró-Sertão, uma parceria do governo estadual e federal com grandes empresas que graças a esse projeto, elas foram incentivadas a contratar os serviços dos pequenos negócios locais e com isso, não foram apenas as gigantes que colheram os benefícios do crescimento, mas também principalmente o pequeno e o médio empresário.

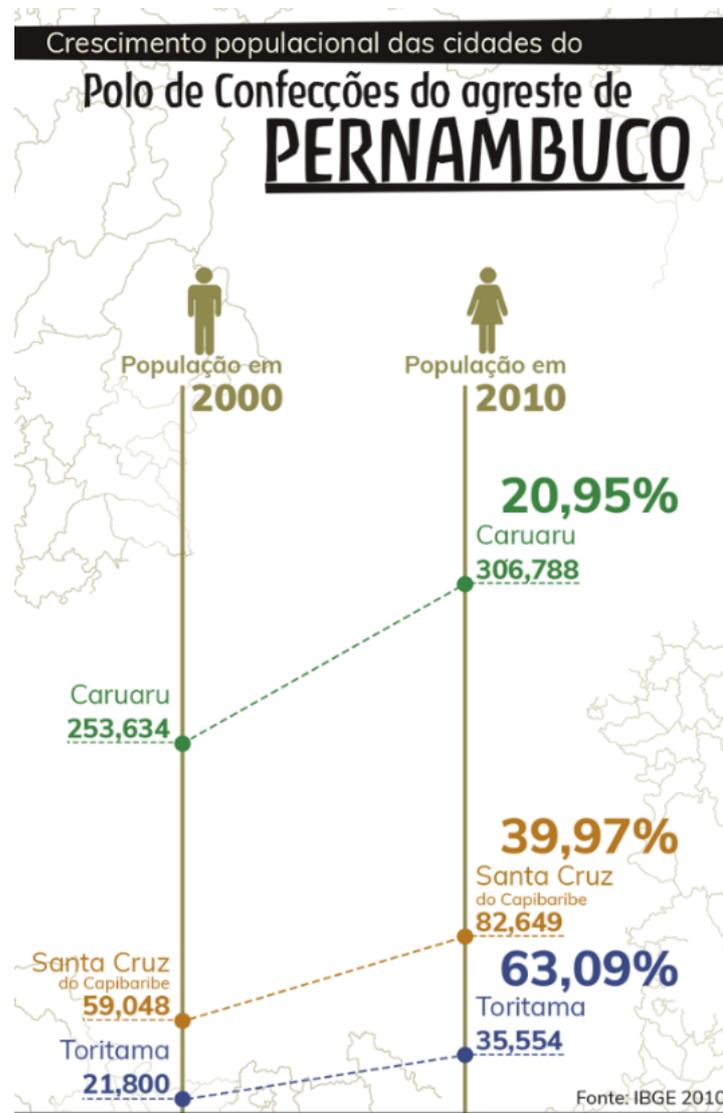
De acordo com Esteves [2019], Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe se destacam atualmente por uma atenção mais detalhada à qualidade das roupas e principalmente ao preço baixo, que é o seu maior atrativo.

Praticados de maneira bem parecida entre os três municípios, os valores das peças fisgam olhares locais e nacionais. Camisetas com estampas mais trabalhadas custam, em média, de R\$ 10 a R\$ 20; camisas polos são encontradas em material de qualidade a partir de R\$ 25 e shorts e blusas básicas femininas são encontradas ao valor de R\$ 5. Esses preços são simples exemplos de como pode ser econômico renovar o guarda roupa com as peças do Polo de Confecções do Agreste. Os produtos mais sofisticados, contudo, apresentam preços mais altos, ainda assim em conta na comparação os preços praticados nos shoppings das grandes metrópoles, por exemplo. (ESTEVEES [2019])

A **Figura 21** mostra aumento da população com o crescimento dos negócios no ramo da moda, nas cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, No ano de 2000 a cidade de Santa Cruz, ainda possuía uma estrutura limitada, com pouca área para estacionamento e com dificuldade em implementar locais para

alimentação e banheiros para os clientes. Dificultando o processo de evolução dos lojistas e do aumento do volume de produtos comercializados. Mas, a imagem também mostra um grande aumento da população a partir de 2010 acordo com o começo das exportações dos produtos fabricados na cidade e na logística de realocar os empreendedores em um estabelecimento de fácil acesso, com um centro atacadista que começou a ser pensado por parte do poder público e da iniciativa privada.

Figura 21 – Aumento da população com o crescimento dos negócios no ramo da moda



Fonte: Esteves [2019]

Neste cenário podemos observar a importância da indústria têxtil no estado de Pernambuco tanto na produção de qualidade da moda como também na economia

local. Proporcionando mais empregos e qualidade de vida para a população (Figura 22).

Figura 22 – Fabricação de Jeans em Toritama gera empregos



Fonte: Moodefica, 2019

Conforme o entendimento de Esteves et al. [2019], assim pode ser entendido o Pólo de Confeções do Agreste na atualidade:

O Polo de Confeções do Agreste de Pernambuco é um aglomerado de iniciativas produtivas e comerciais relacionadas ao setor de confeções, com foco em roupa casual, brim (jeans, bermudas, saias, shorts e camisas), malha (camisetas, blusas, vestidos), outras vestimentas (calças, saias, camisas e blusas), moda infantil e lingerie. Juntas, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama são as principais cidades inseridas no Polo. A produção de peças de vestuário realizada nesses três municípios é vendida em todo o Brasil e para o exterior. De acordo com o Estudo Econômico do Arranjo Produtivo Local (APL) de Confeções do Agreste Pernambucano, divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o faturamento anual bruto do Polo está próximo de R\$ 1 bilhão. São cerca de 20 mil unidades produtoras que empregam 130 mil pessoas em dez cidades de Pernambuco. (ESTEVEES et al., [2019]).

Visto o Pólo de Confeções do Agreste Pernambucano como um todo, no capítulo a seguir será dado destaque ao Município de Santa Cruz do Capibaribe, objeto principal da presente pesquisa.

4. SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE: HISTÓRICO E POTENCIALIDADES

De acordo com os dados do capítulo anterior Santa Cruz do Capibaribe foi o município que teve o maior crescimento populacional após a criação do polo de confecções do agreste. Desta maneira, tomamos essa informação como critério de escolha desse município como objeto de estudo desta pesquisa.

Este capítulo foi direcionado a entender o processo histórico e as potencialidades deste município.

4.1. Breve histórico e as potencialidades de desenvolvimento

De acordo com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Capibaribe, a cidade é a terceira maior do Agreste Pernambucano, ficando atrás de Caruaru e Garanhuns. É a maior produtora de confecções de Pernambuco, segundo o SENAI, e a 2º maior produtora de confecções do Brasil, ficando atrás apenas da capital paulista e possui o maior parque de confecções da América Latina em sua categoria, o Moda Center Santa Cruz, recebendo semanalmente cerca de 50 mil pessoas de todo o país. É também conhecida como a Capital da Sulanca, Capital das Confecções ou Capital da Moda e o principal ponto de escoação e vendas de confecções de Pernambuco.

Conforme dados do IBGE de 2019, a cidade de Santa Cruz do Capibaribe está a cerca de 185,7 quilômetros de distância da capital pernambucana, Recife, e sua população foi estimada em 107 937 habitantes. No nível estadual Santa Cruz do Capibaribe é o 13º município mais populoso e 15º mais rico (PIB). **(Figura 23)**



Fonte: Wikipédia, 2014

Segundo os dados históricos do IBGE, sua história remonta a 1750, quando o português Antônio Burgos, que por recomendações médicas procurava um local que favorecesse sua saúde, construiu então uma cabana de taipa para se alojar com sua família e escravos. O seu nome se origina da grande cruz de madeira que colocou em frente a uma capela que mandou construir próxima a sua casa, a partir da qual teve início ao povoamento. O crucifixo é conservado até hoje na igreja matriz.

Segundo a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Capibaribe (2020), em 1953, o município de vila se tornou uma cidade. “Como tantas que sobrevivem do feijão, milho e outras culturas de sobrevivência e já existindo as tradicionais colchas de retalhos, saiu da rotina, alguém de forma inteligente, ao separar os retalhos de tecidos, usou os de maior tamanho para confeccionar shorts, que desta forma, lhe daria mais lucro”. (Figura 24).

Figura 24 – Santa Cruz do Capibaribe: Costureiras da década de 1970 vendendo produtos feitos de retalhos



Foto: José Romildo Bezerra / Acervo pessoal

A nova ideia se multiplicou em todas as costureiras da região e, por se tratar, na época, de algo reciclável, o preço daquele produto era irresistível, ganhando qualquer concorrência. Como o produto era de fácil venda, os homens se transformaram em mascates e percorreram inúmeras feiras do nosso nordeste, vendendo os produtos, enquanto as mulheres em casa, usando de criatividade, inovavam produzindo outros artigos de vestuário, como: saias, blusas, camisas, conjuntos infantis e outras mais. (PREFEITURA MUNICIPAL, 2020)

Nos anos 90, novos mercados eram conquistados, e se tornou o maior polo de confecções do Nordeste e hoje, Santa Cruz do Capibaribe é uma cidade exemplo de

empreendedorismo, trabalho e conquista. E o que era a feira da sulanca, hoje se transformou no Moda Center Santa Cruz do Capibaribe. (Figuras 24 e 25)

Figura 24 - Cidade de Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Prefeitura de Santa Cruz do Capibaribe 2014

Figura 25 – Moda Center Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: CBN Caruaru, 2020.

Desde 2008, a cidade é uma das maiores fornecedoras de confecções para sofisticadas lojas de grife dos principais shopping centers de São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo o SEBRAE o estado de Pernambuco possui 22 mil empresas do ramo de confecção, sendo que cerca de 85% ficam em Santa Cruz do Capibaribe. Em 2016 a revista Exame classificou Santa Cruz como uma das 50 cidades pequenas mais desenvolvidas do Brasil. De acordo com o Agreste Tex (2019), o Moda Center de Santa Cruz do Capibaribe, inaugurado em 2006, é o maior shopping atacadista de confecções da América Latina (Figuras 26 a 29).

Figura 26 - Moda Center Santa Cruz do Capibaribe: o maior parque de confecções da América Latina.



Fonte: Prefeitura de Santa Cruz do Capibaribe, 2014

Figura 27 – Moda Center Santa Cruz: movimentação na parte externa



Fonte: Disponível em: <https://modacentersantacruz.negocio.site/>
Acesso em 08 nov.2020.

Figura 28 - Moda Center Santa Cruz: movimentação na parte interna



Foto: Chico Peixoto, 2010

Figura 29 - José Gomes Filho, síndico do Moda Center Santa Cruz



Fonte: Blog da Polo, 2020

Diante do crescimento do polo textil de Santa Cruz do Capibaribe e sua importância não só para o município como para todo estado de Pernambuco e para todo o nordeste, carece entender sobre o ensino voltado para a moda disponibilizado no município. Este é o assunto do capítulo a seguir.

4.2. Os cursos de moda no município

Atualmente, Santa Cruz do Capibaribe já conta com diversos cursos de moda. São curso técnicos profissionalizantes oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); e alguns cursos de graduação em Design de Moda oferecidos pela UniCesumar; pela Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional (FADIRE), bacharelado; e pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), tecnólogo e graduação. A seguir os cursos oferecidos por cada instituição:

4.2.1. Os cursos profissionalizantes oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Cursos profissionalizantes nas **áreas têxtil e de vestuário**, oferecidos junto com diversos outros cursos profissionalizantes. A **área têxtil** “compreende a transformação de fibras de algodão ou poliéster em fios, de fios em tecidos e de

tecidos em peças de vestuário” (SENAI, 2020). Divide-se nos processos de fiação, tecelagem, malharia e beneficiamento de tecidos. A **área de vestuário**, “compreende os processos de produção de vestuário, fazendo uso dos diversos tipos de tecidos e envolvendo a criação e desenvolvimento de roupas atrelado a um conceito de moda” (SENAI, 2020). “Cada vez mais focada no desenvolvimento de coleções e lançamento de novidades esta área é bastante aquecida no mercado que apresenta constante demanda por novos profissionais”. (SENAI, 2020).

Dentro da **área de vestuário**, são oferecidos cursos de aprendizagem (para jovem aprendiz), outros cursos, de qualificação, cursos técnicos e cursos de formação continuada. São os cursos oferecidos na **área de vestuário**:

- Aprendizagem (para jovens aprendizes entre 14 e 24 anos)
 - ✓ Assistente de Produção na Confecção de Roupas
 - ✓ Costureiro Industrial do Vestuário
- Outros cursos (com características específicas para atendimento à indústria)
 - ✓ Cortador de Confecção Industrial
 - ✓ Técnico em Vestuário - EAD
- Qualificação (desenvolvimento de competência de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho)
 - ✓ Auxiliar de lavanderia
 - ✓ Confeccionador de Bolsas em Tecido
 - ✓ Confeccionador de roupas
 - ✓ Costureiro
 - ✓ Costureiro de Confecção em série - Malha
 - ✓ Costureiro de Máquina Reta e Overloque
 - ✓ Desenhista de Moda
 - ✓ Gestor de Processos Produtivos do Vestuário
 - ✓ Mecânico de manutenção em máquinas de costura de classe 301, 401, 406 e 504
 - ✓ Mecânico de Máquinas de Costura
 - ✓ Modelista de roupa
 - ✓ Operador de Máquinas de corte de Roupa
- Técnico (objetiva proporcionar qualificação profissional técnica de nível médio)

- ✓ Técnico em Vestuário
- Formação continuada (destinada a qualificar jovens e adultos, de forma livre, de acordo com as necessidades da indústria e da sociedade)
 - ✓ Costura Industrial em Malha
 - ✓ Customização de Peças do Vestuário
 - ✓ Desenvolvimento de Estamparia no Corel Draw
 - ✓ Manutenção de Máquinas de Costura Especiais
 - ✓ Modelagem Básica Industrial
 - ✓ Modelagem Computadorizada
 - ✓ Modelagem Tridimensional
 - ✓ Noções de Modelagem de Moda Íntima
 - ✓ Programação Visual na Moda
 - ✓ Técnicas de Estilismo
 - ✓ Confeção de Peça Piloto
 - ✓ Básico de Manutenção de Máquina de Costura
 - ✓ Manutenção de Máquinas de Costura Reta e Overloque
 - ✓ Modelagem de Calças e Bermudas
 - ✓ Noções de Manutenção de Máquinas de Costura Eletrônicas
 - ✓ Desenho Computadorizado de Moda – Audaces Idea
 - ✓ Manutenção de Máquina de Costura Industrial – Ponto Corrente
 - ✓ Gestão Estratégica do Design de Moda e Mercado

As **Figuras 30 e 31** mostram imagens da Escola Técnica SENAI de Santa Cruz do Capibaribe e de alguns dos seus cursos.

Figura 30 - SENAI de Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: SENAI (2020). Disponível em: <http://www.pe.senai.br/unidade/detalhe/8/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

Figura 31 - SENAI de Santa Cruz do Capibaribe: cenas de cursos



Fonte: SENAI (2020). Disponível em: <http://www.pe.senai.br/unidade/detalhe/8/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

4.2.2. Cursos de graduação e pós-graduação oferecido pela Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional (FADIRE) na área de “Design de Moda”.

Trata-se de curso de bacharelado (graduação) de Design de Moda, presencial, com duração de 6 semestres, ministrado em paralelo a outros cursos (Administração e Ciências Contábeis). Tem por objetivo, de acordo com o portal do curso, “formar profissionais com fundamentação teórica, explorando os materiais, encontrando

soluções que equilibrem os aspectos técnicos, estéticos e de comunicação no projeto de coleção de moda”.

O curso capacita o aluno a materializar novos conceitos, sensíveis às necessidades sociológicas da roupa, interpretando os fenômenos mercadológicos e capazes de interagir com outras áreas do conhecimento. A proposta é pensar moda de forma global e agir de forma local, tendo em vista que devemos considerar os aspectos sócio-econômico-culturais da região e do país, o designer deve estar sempre à procura de informações sobre novas tecnologias, novos materiais, mudanças no comportamento do consumidor e do mercado. (FADIRE, 2014).

Tem como grade de disciplinas:

1º semestre	2º semestre
<ul style="list-style-type: none"> • Croqui de Moda • História da Arte e do Design • Informática Aplicada a Moda • Metodologia Científica • Técnicas e Processos Criativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Cor, Forma e Percepção • Design de Superfície • Ergonomia e Antropometria • História da Moda e do Vestuário • Tecnologia Têxtil e Confecção
3º semestre	4º semestre
<ul style="list-style-type: none"> • Desenho Técnico de Moda • Introdução à Administração • Moda Contemporânea • Modelagem Básica • Tendências e Pesquisa em Moda 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Produtos e Qualidade • Libras • Modelagem Avançada • Moulage • Produção de Moda • Projeto de Design de Moda
5º semestre	6º semestre
<ul style="list-style-type: none"> • Estilo e Imagem Pessoal • Marketing em Moda • Modelagem Computadorizada • Orientação de Estágio I • Planejamento e Projeto de Coleções I • Semiótica em Moda 	<ul style="list-style-type: none"> • Acessórios de Moda • Design de Moda Sustentável • Empreendedorismo e Inovação • Orientação de Estágio II • Planejamento e Projeto de Coleções II • Psicosociologia da Moda

A FADIRE também oferece o curso de pós-graduação “Marketing e Produção de Moda” com duração de 18 meses (390 h), em paralelo a outros cursos de pós-graduação (MBA em Gestão Empresarial, MBA em Gestão Fiscal e Tributária, MBA em Auditoria e Perícia Contábil, MBA em Controladoria e Finanças, MBA em Gestão e auditoria Pública), com a seguinte grade de disciplinas (**Figuras 32 e 33**):

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Design Thinking • Metodologia da Pesquisa • Marketing e Estratégia para a Moda • Branding • Moda, Mercado e Consumo • Pesquisa de Mercado e Comp. do Consumidor • Liderança e Gestão de Equipes • Processo de Criação e Inovação em Design | <ul style="list-style-type: none"> • A Relação da Marca com o Cliente • Design Sustentável na Moda • Projeto em Design • Moda, Mídia e Comunicação • Fotografia de Moda e Campanhas Fotográficas • Visual Merchandising • Gestão Estratégica do Mundo da Economia Criativa • Trabalho de Conclusão de Curso |
|---|---|

Figura 32 – FADIRE Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Portal FADIRE, 2020.

Figura 33 – FADIRE Santa Cruz do Capibaribe: pós-graduação

O curso de especialização em Negócios de Moda visa capacitar o aluno, para que possa atuar de maneira inovadora, através das técnicas de negociação capazes de garantir posição competitiva no mercado. Atendendo as demandas e tendo como diferencial a adoção do design no desenvolvimento do trabalho.

PÓS-GRADUAÇÃO
Negócios de Moda

TURMAS
Terças e Quintas
19h às 22h
Sábados (Quinzenal)
8h às 17h
nível II
LATO SENSU
Clique e saiba mais
18 MESES
carga horária
360 HORAS

RECONHECIDO PELO
MEC

Pós-Graduação em Negócios de Moda

Professores altamente qualificados. Mestres e Doutores reconhecidos no mercado.

Fonte: Portal FADIRE, 2020.

4.2.3. Curso de graduação oferecido pela UniCesumar na área do “Design de Moda” (tecnólogo, EAD) (Figuras 34 e 35)

- ✓ Processos criativos
- ✓ Desenho de Moda
- ✓ Figura humana
- ✓ Modelagem
- ✓ Outras disciplinas

Figura 34 - UniCesumar (EAD): Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/ead/polo/santa-cruz-do-capibaribe/?utm_source=google&utm_medium=maps&utm_campaign=mirum652. Acesso em: 09 nov. 2020.

Figura 35 - UniCesumar: Curso de Design de Moda (graduação / EAD)



Fonte: Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/ead/cursos-graduacao/design-de-moda/>. Acesso em: 09 nov 2020.

Como visto a grande maioria dos cursos oferecidos em Santa Cruz do Capibaribe é profissionalizante, e entre as três faculdades que oferecem cursos de graduação na área do “Design de Moda” (Fadire, Uniasselvi e UniCesumar), e a que oferece cursos de pós-graduação (Fadire), apenas a Fadire oferece curso presencial, e mesmo assim, junto com os cursos de administração e ciências contábeis. Não há,

portanto, curso de graduação e mesmo de pós-graduação na área da moda oferecido em edificação própria e que possa vir a servir de marco para um pólo de confecção da importância e da dimensão do Moda Center Santa Cruz. O município já carece deste marco.

No capítulo a seguir será apresentado o olhar dos profissionais e usuários de moda e de arquitetura com relação a proposta de uma Escola de Moda em Santa Cruz do Capibaribe que simbolize a relação Arquitetura / Moda, e que traga uma identidade para o município e para todo o pólo de confecções do agreste.

5. CONEXÕES ENTRE ARQUITETURA E MODA: O OLHAR DOS PRODUTORES E USUÁRIOS

Para captar o olhar dos profissionais e usuários de moda e de arquitetura com relação a proposta de uma Escola de Moda em Santa Cruz do Capibaribe que simbolize a relação Arquitetura / Moda, foram feitos dois tipos de consultas. Uma primeira consulta presencial, através de questionários aplicados no Moda Center Santa Cruz e uma segunda consulta virtual, através de questionários postados na Internet. A seguir os resultados obtidos em cada uma das consultas.

5.1. Profissionais e usuários do Moda Center Santa Cruz

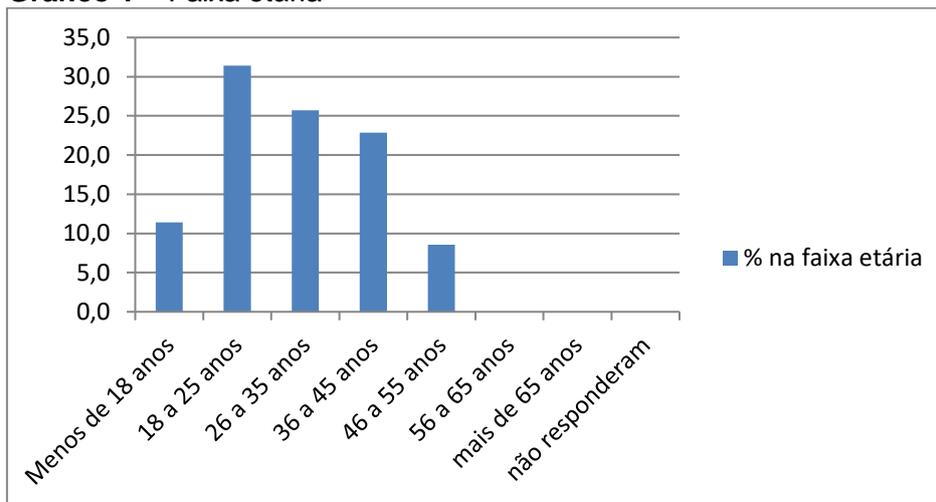
Foram aplicados no Moda Center Santa Cruz no dia 15 de outubro de 2020, 35 questionários com seis questões que podem ser vistas em detalhe, no APÊNDICE A. O interesse nessas perguntas era conhecer o que pensam profissionais e usuários de moda de uma maneira geral, sobre um projeto para um novo tipo de Escola de Moda em Santa Cruz do Capibaribe. Foram as questões de forma resumida:

1. Identificação do entrevistado (nome, faixa etária, grau de escolaridade, profissão)
2. Ligação com o Moda Center Santa Cruz
3. Se trabalha em confecção, presente ou não no Moda Center, responda: qual a sua ligação com essa confecção?
4. Local onde reside
5. Como avalia a qualidade dos produtos de moda vendidos no Moda Center Santa Cruz?
6. Que novo tipo de Escola de Moda poderia ter em Santa Cruz do Capibaribe (além das existentes) para uma maior especialização dos profissionais de moda?

Com relação à **Questão 1. Identificação do entrevistado** (*faixa etária*), como mostra o **Gráfico 1**, observou-se que a maior parte dos entrevistados é muito jovem,

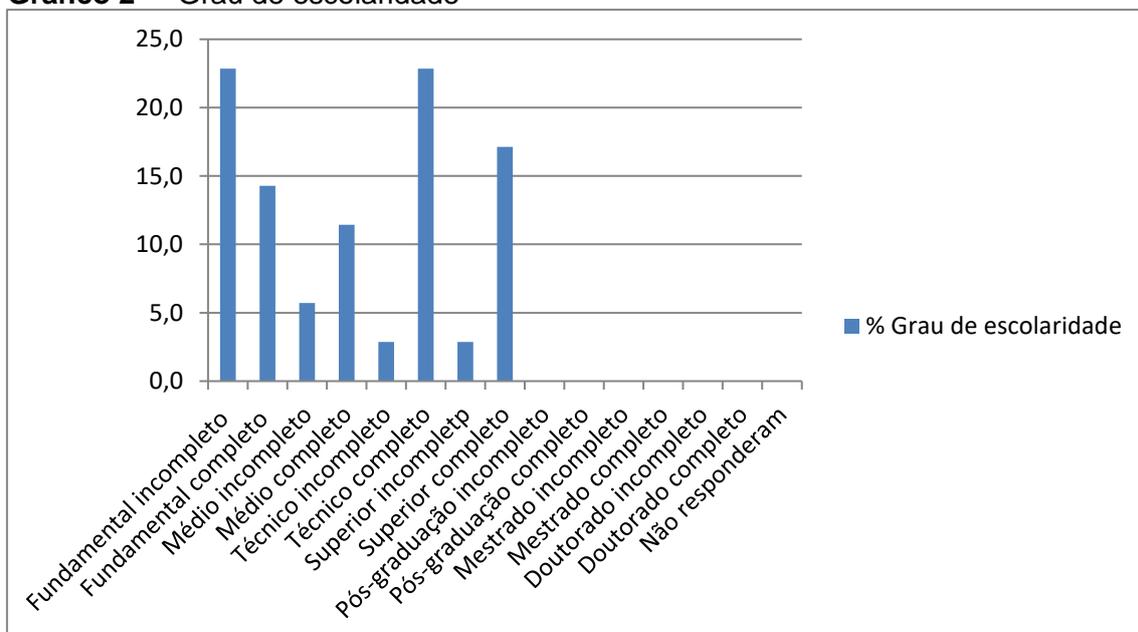
estando a maioria nas três faixas intermediárias (31,4% entre 18 e 25 anos; 25,7% entre 26 e 35 anos; e 22,9% na faixa entre 36 e 45 anos). Quanto ao *grau de escolaridade* (**Gráfico 2**), os percentuais mais altos correspondem ao ensino fundamental incompleto e ao ensino técnico completo (ambos com 22,9% do total dos entrevistados). Com curso superior completo estão 17,1% do total, e esse foi o grau de escolaridade mais alto que apresentaram os entrevistados.

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Pesquisa no Moda Center Santa Cruz. Autora, 15 out. 2020.

Gráfico 2 - Grau de escolaridade

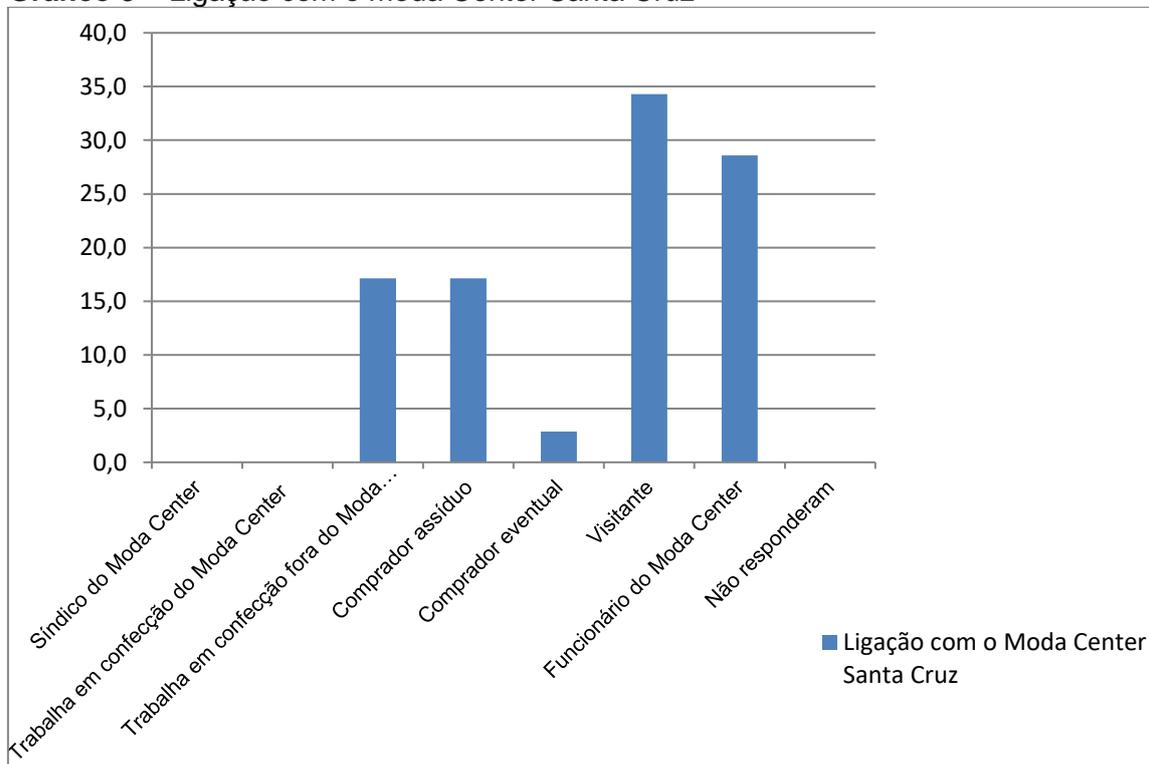


Fonte: Pesquisa no Moda Center Santa Cruz. Autora, 15 out. 2020.

Quanto às *profissões* dos 35 entrevistados, foram registradas: 10 vendedores do Moda Center, duas costureiras, um estilista, três lojistas (proprietários e coproprietário), duas secretárias de escritório, um fisioterapeuta, uma secretária do lar, duas advogadas, oito estudantes, e cinco que disseram não trabalhar.

Com relação à **Questão 2 - Ligação com o Moda Center Santa Cruz**, observa-se que a maioria dos entrevistados é de *visitantes* (34,3%), seguido de *funcionários do Moda Center* (28,6%). Os que *trabalham em confecção fora do Moda Center* e os *compradores assíduos*, representam 17,1% do total, cada um deles. *Funcionários do Moda Center* (vendedores), representam 28,6% do total. Não houve registro de quem trabalhasse em confecção do Moda Center (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 – Ligação com o moda Center Santa Cruz

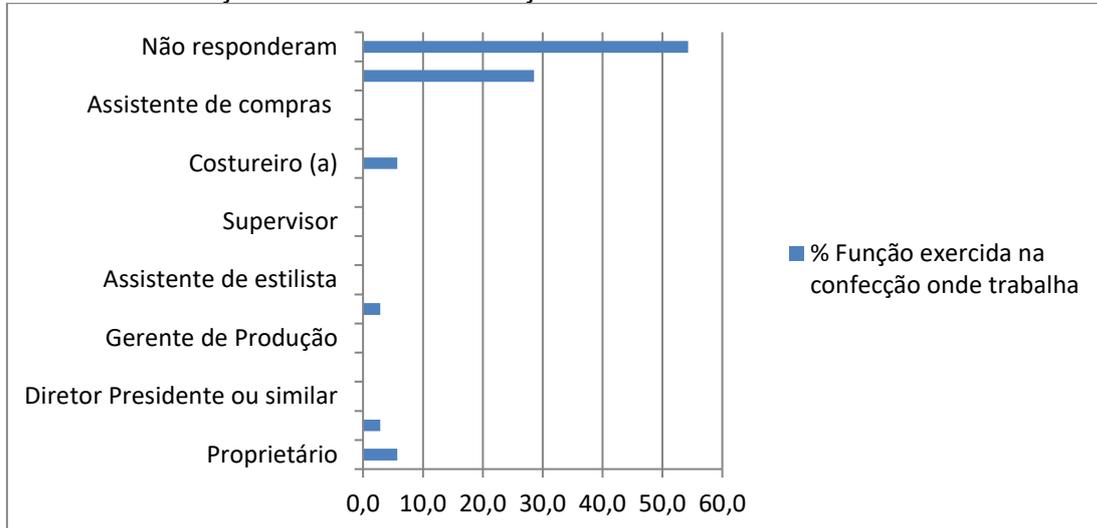


Fonte: Pesquisa no Moda Center Santa Cruz. Autora, 15 out. 2020

As respostas à **Questão 3 - Função exercida na confecção onde trabalha** mostram que mais da metade não respondeu (54,3%), sendo que essas respostas são coerentes com as respostas ao item 1 relativa às profissões exercidas. Os que estão na categoria *outros*, indicaram serem *vendedores de confecções*, e

representam 28,6% do total de entrevistados. Os *costureiros* e *proprietários de confecções* representam 5,7% do total, cada um deles (**Gráfico 4**).

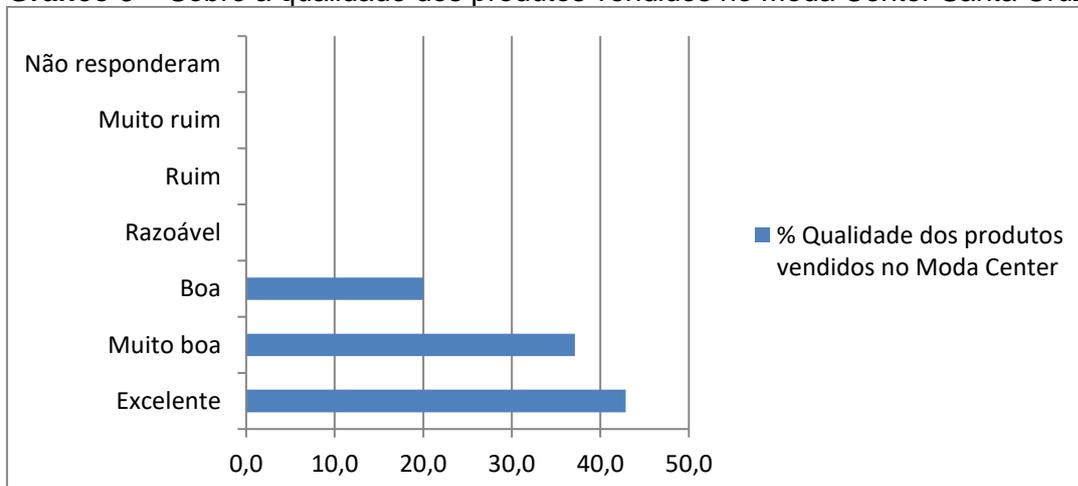
Gráfico 4 – Função exercida na confecção onde trabalha



Fonte: Pesquisa no Moda Center Santa Cruz. Autora, 15 out. 2020

Com relação à **Questão 4 – Local de residência**, 16 pessoas entre as 35 consultadas disseram morar em Santa Cruz do Capibaribe, 9 em Recife, 4 em Caruaru, 3 em Toritama e uma em Jataúba. Sobre a **Questão 5 - Como avalia a qualidade dos produtos de moda vendidos no Moda Center Santa Cruz?**, as pessoas consultadas disseram ser *boa* (20,0%), *muito boa* (37,1%) e *excelente* (42,9%), o que mostra um nível de satisfação muito alto com os produtos disponibilizados para compra e venda (**Gráfico 5**).

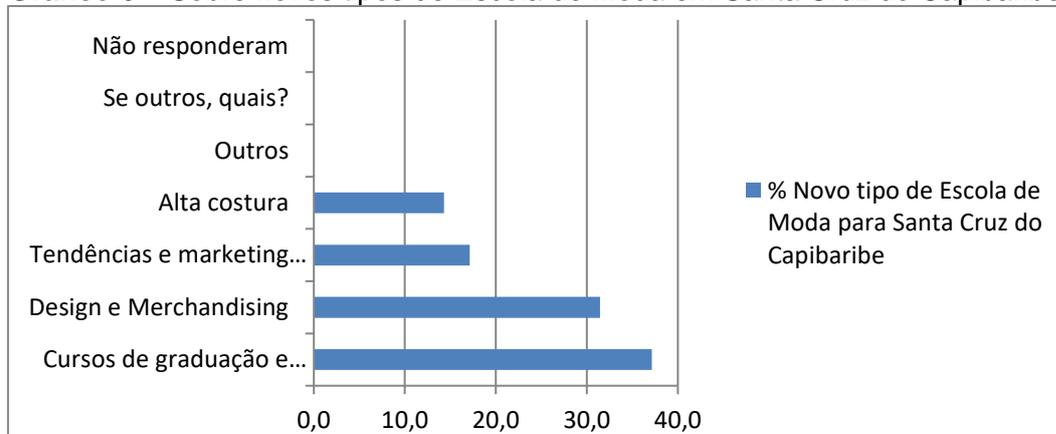
Gráfico 5 – Sobre a qualidade dos produtos vendidos no Moda Center Santa Cruz



Fonte: Pesquisa no Moda Center Santa Cruz. Autora, 15 out. 2020

Para encerramento da pesquisa, foi acrescentada a **Questão 6. Que novo tipo de Escola de Moda poderia ter em Santa Cruz do Capibaribe (além das existentes) para uma maior especialização dos profissionais de moda?** As respostas mostraram que a maioria (37,1%) é favorável a novos *cursos de graduação e pós-graduação*, seguido de novos cursos de *Design e Merchandising* (31,4%), cursos de *Tendências e Marketing de Moda* (17,1%) e cursos de *Alta Costura* (14,3%). Embora tenha sido apresentada a opção de indicação de *outros cursos*, não houve registro de resposta a essa opção (**Gráfico 6**).

Gráfico 6 – Sobre novos tipos de Escola de Moda em Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Pesquisa no Moda Center Santa Cruz. Autora, 15 out. 2020

Como pode ser visto, o resultado dessas entrevistas presenciais foi muito importante para mostrar o ponto de vista dos profissionais e usuários da moda sobre a definição de um novo tipo de Escola de Moda em Santa Cruz do Capibaribe, objeto central desse trabalho. A seguir será mostrado o resultado da segunda consulta feita para coleta de insumos, dessa vez junto aos profissionais e usuários da arquitetura.

5.2. Profissionais e usuários da arquitetura

Entre os dias 18 e 27 de outubro de 2020 foram disponibilizadas no Google Formulários, sete questões encaminhadas para arquitetos e urbanistas, estudantes de arquitetura e urbanismo, entre outros profissionais e estudantes de áreas diversas (Ver APÊNDICE B). Foram obtidas um total de 66 (sessenta e seis) respostas, bastante relevantes para os propósitos deste trabalho. Foram as questões de forma resumida:

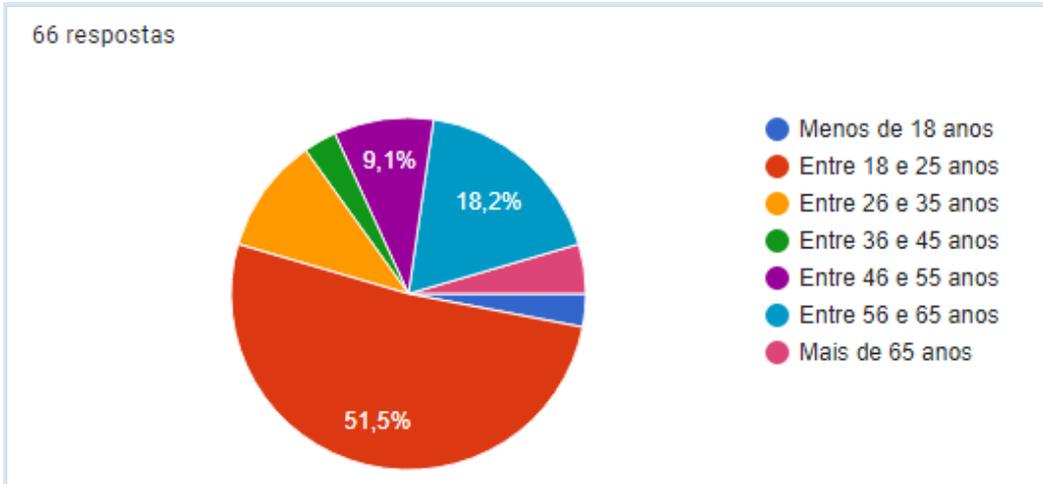
1. Identificação do entrevistado (nome, faixa etária, grau de escolaridade, profissão)

2. Ligação com o Moda Center Santa Cruz
3. Local onde reside
4. Como avalia a qualidade dos produtos de moda vendidos no Moda Center Santa Cruz?
5. Que novo tipo de Escola de Moda poderia ter em Santa Cruz do Capibaribe (além das existentes) para uma maior especialização dos profissionais de moda?
6. Santa Cruz do Capibaribe já oferece diversos cursos técnicos e de graduação em moda, mas todos abrigados em edificações cuja arquitetura não remete ao objeto de interesse. Em sua opinião, disponibilizar uma Escola de Moda Especializada em edificação própria poderia representar um diferencial para o município?
7. Já há muita reflexão teórica e muitos exemplos que evidenciam a estreita relação entre arquitetura e moda, um deles mostrando a influência de projetos de renomados arquitetos (Lina Bo Bardi; Oscar Niemeyer; Ruy Othake), na moda produzida por renomados estilistas, respectivamente, Danielle Jansen, da grife carioca Maria Bonita, na sua coleção outono/inverno apresentada na São Paulo Fashion Week, 2010; Pedro Lourenço, na semana da moda de Paris; Glória Coelho, na sua coleção de verão apresentada na São Paulo Fashion Week. Em sua opinião a existência de uma Escola de Moda Especializada em Santa Cruz do Capibaribe abrigado em edificação própria e que simbolize com a sua arquitetura a relação Arquitetura/Moda seria benéfico para o município?

Com relação à **Questão 1. Identificação dos respondentes** (*faixa etária*), mais da metade (51,5%) encontra-se na faixa etária *entre 18 e 25 anos*, seguido de 18,2% na faixa *entre 56 e 65 anos* e de 10,6% na faixa *entre 26 e 35 anos* e de 9,1% na faixa *entre 46 e 55 anos*. Alguns têm *menos de 18 anos* (3%) e alguns estão na faixa *de mais de 65 anos* (4,5%). O *grau de escolaridade* mais presente foi o *superior completo* e *superior incompleto*, respectivamente 42,4% e 27,3% do total dos respondentes. Seguem-se profissionais com *pós-graduação completo* (13,6%) e com *doutorado completo* (6,1%). Foi registrado presença também de *pós-graduação, mestrado e doutorado incompletos*. E quanto às *profissões*, predominam entre os respondentes, arquitetos e urbanista (profissionais e estudantes), além de

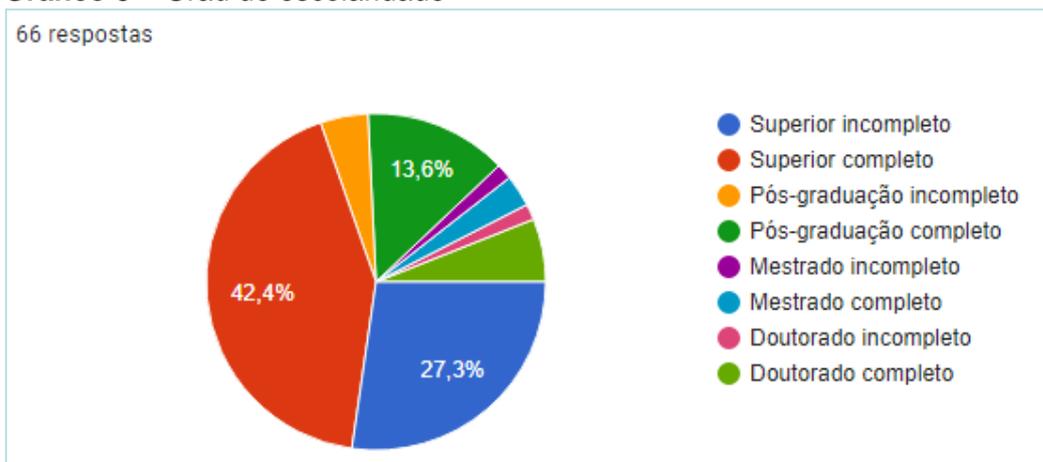
profissionais e estudantes de outras áreas de ensino, como odontologia, advocacia, economia, publicidade, relações públicas, medicina e fotografia (**Gráficos 7 a 9**).

Gráfico 7 - Faixa etária do entrevistado



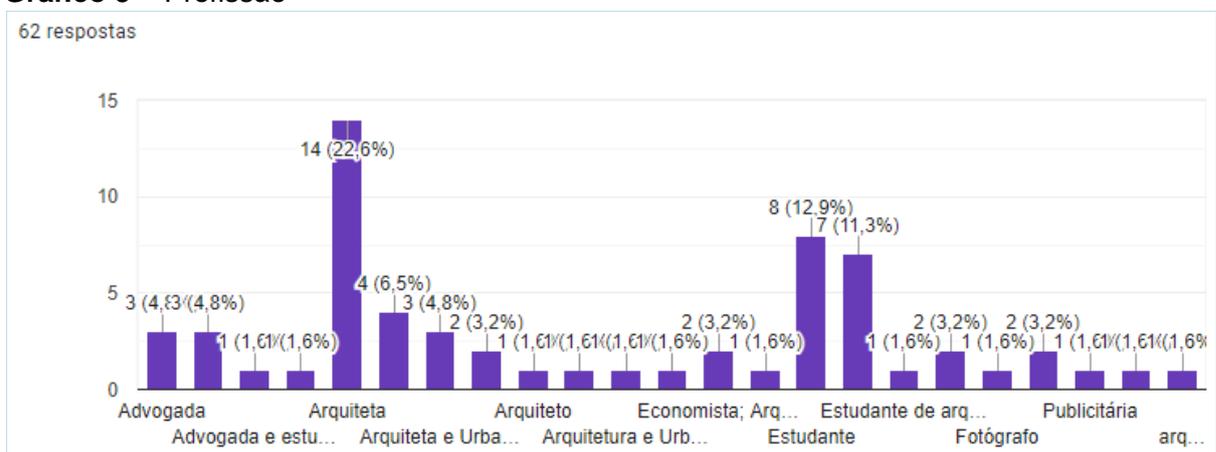
Fonte: Google Formulários, 2020.

Gráfico 8 – Grau de escolaridade



Fonte: Google Formulários, 2020.

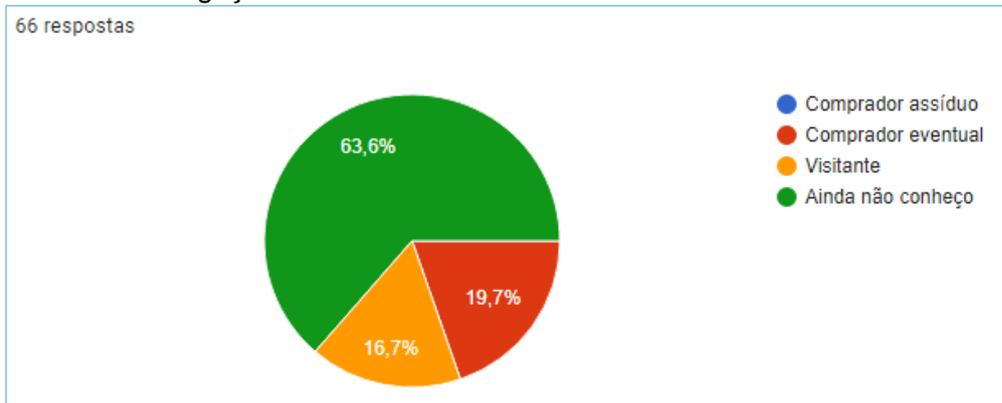
Gráfico 9 – Profissão



Fonte: Google Formulários, 2020.

Com relação à **Questão 2 - Ligação com o Moda Center Santa Cruz**, a maioria dos respondentes (63,6%) afirma *não conhecer ainda* o Moda Center, enquanto que 19,7% e 16,7% dizem ser respectivamente *comprador eventual* e *visitante* (**Gráfico 10**).

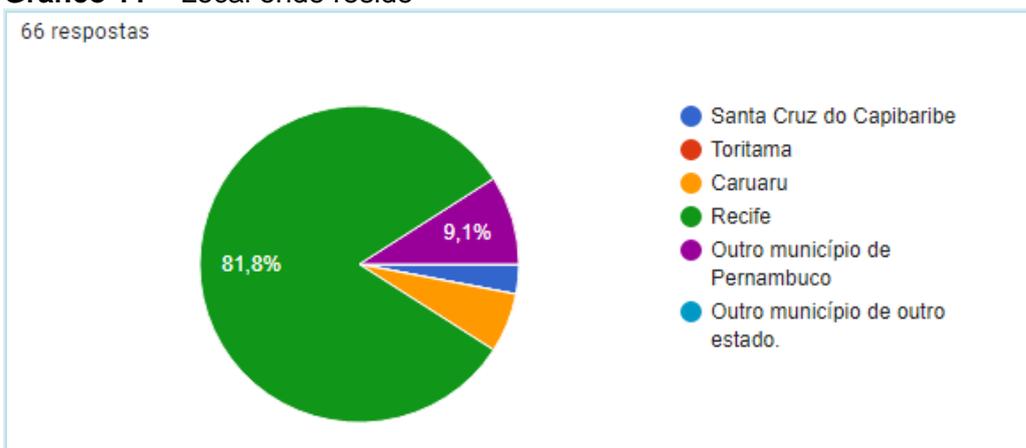
Gráfico 10 - Ligação com o Moda Center Santa Cruz



Fonte: Google Formulários, 2020

As respostas à **Questão 3. Local onde reside**, mostrou que 81,8% do total o é morador da cidade do Recife; 6,1% mora em Caruaru; 3,5% mora em Santa Cruz do Capibaribe; e 9,1% mora em outro município do Estado de Pernambuco (Feira Nova, Gravatá, Jaboatão dos Guararapes, Olinda), ou em outro município de outro estado (houve registro de um morador de Portugal) (**Gráfico 11**).

Gráfico 11 – Local onde reside

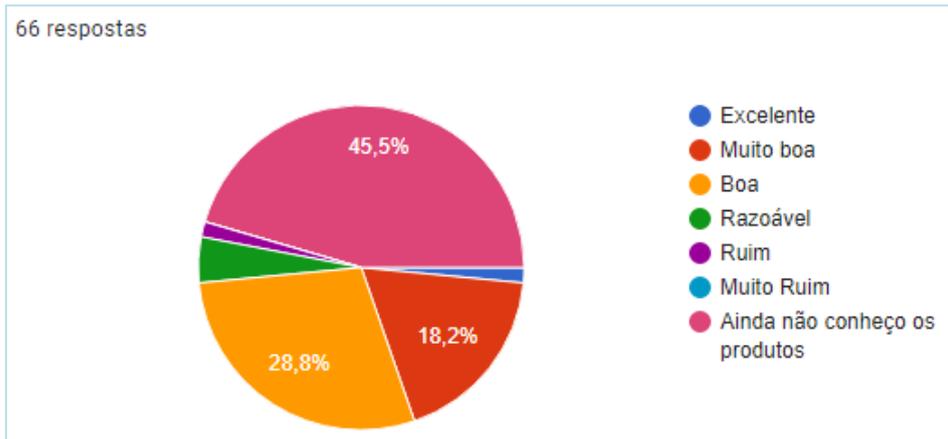


Fonte: Google Formulários, 2020

Quanto à **Questão 4. Como avalia a qualidade dos produtos de moda vendidos no Moda Center Santa Cruz?**, 45,5% disseram *não conhecer ainda os produtos*, e as demais respostas dadas pelos que conhecem os produtos, mostraram avaliações

bem diferenciadas: 28,8% consideram a qualidade dos produtos *boa*, 18,2% consideram *muito boa*; 4,5% consideram *razoável*; 1,5% consideram *ruim* e 1,5% consideram os produtos de *excelente* qualidade (**Gráfico 12**).

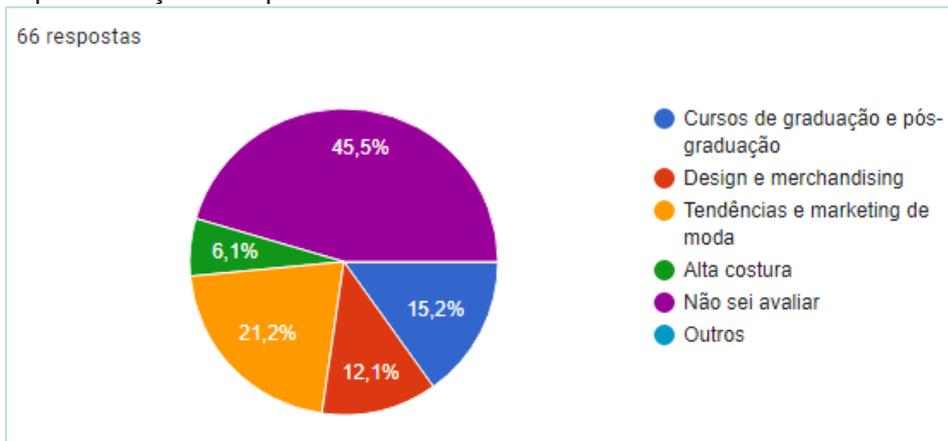
Gráfico 12 - Como avalia a qualidade dos produtos de moda vendidos no Moda Center Santa Cruz



Fonte: Google Formulários, 2020

Quando perguntados sobre **Que novo tipo de Escola de Moda poderia ter em Santa Cruz do Capibaribe (além das existentes) para uma maior especialização dos profissionais de moda? (Questão 5)**, quase metade afirma não saber avaliar (45,5%), mas 21,2% indicou *Tendências e marketing de moda*; 15,2% indicou *Cursos de graduação e pós-graduação*; 12,1% preferiu *Design e merchandising*; e 6,1% indicou *Cursos de alta costura* para uma maior especialização dos profissionais de moda (**Gráfico 13**).

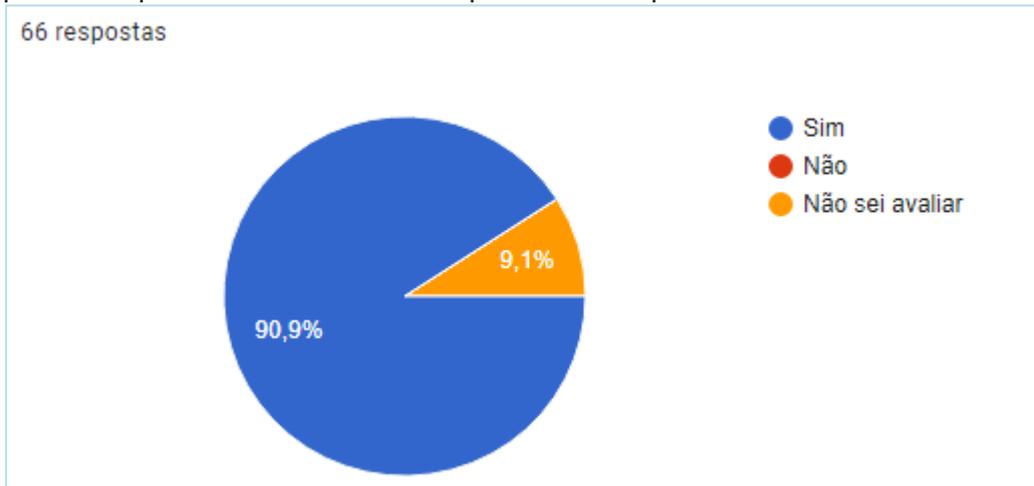
Gráfico 13 - Novo tipo de Escola de Moda para Santa Cruz do Capibaribe para uma maior especialização dos profissionais de moda



Fonte: Google Formulários, 2020

Com relação à **Questão 6. Em sua opinião, disponibilizar uma Escola de Moda Especializada em edificação própria poderia representar um diferencial para o município?** a quase totalidade dos respondentes disseram *sim* (90,9%) e os 9,1% restantes disseram *não saber avaliar*. Não houve nenhuma resposta negativa a essa pergunta (**Gráfico 14**).

Gráfico 14 – Disponibilizar uma Escola de Moda Especializada em edificação própria que poderia representar um diferencial para o município?

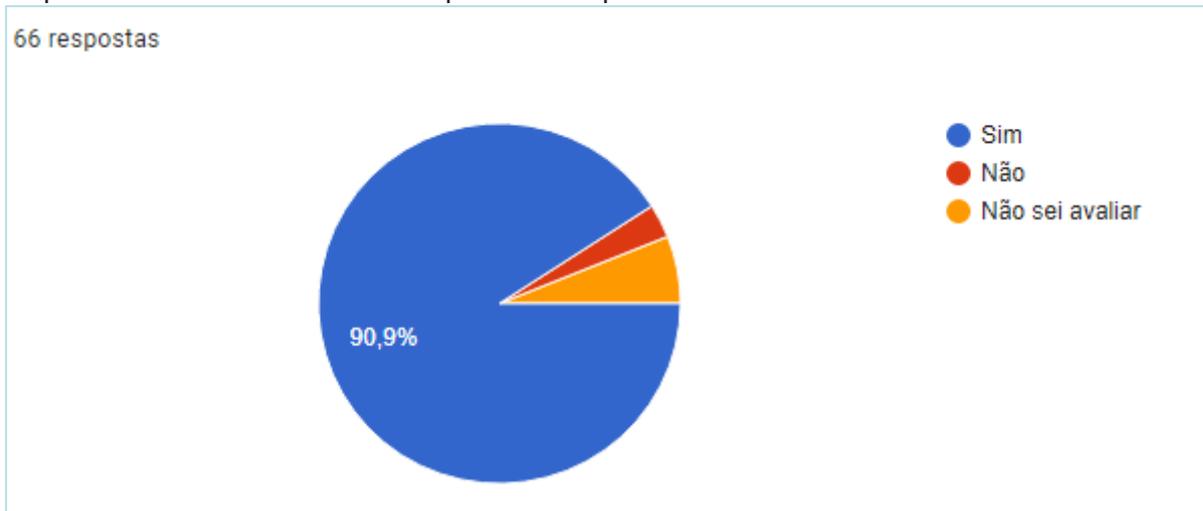


Fonte: Google Formulários, 2020

Quanto às justificativas apresentadas para cada uma das respostas dadas a essa **Questão 6**, essas podem ser vistas de forma completa no APÊNDICE C, podendo-se dizer de forma resumida que em geral apontam para a importância da existência de uma Escola de Moda Especializada em Santa Cruz do Capibaribe, em edificação própria. Essa Escola pode significar um destaque adicional para o município no ramo da moda, nos âmbitos regional, nacional e internacional, pois pode qualificar melhor profissionais da moda, pode dar mais visibilidade ao município, pode atrair mais consumidores e produtores de moda, pode atrair mais turismo, e pode gerar mais emprego e renda.

E finalmente com relação à **Questão 7. A existência de uma Escola de Moda Especializada em Santa Cruz do Capibaribe abrigado em edificação própria e que simbolize com a sua arquitetura a relação Arquitetura/Moda seria benéfico para município?**, complementar à Questão 6, a grande maioria (90,9%), respondeu *sim*; 6,1% disseram *não saber avaliar* e 3% responderam *não* (**Gráfico 15**).

Gráfico 15 - A existência de uma Escola de Moda Especializada em Santa Cruz do Capibaribe abrigado em edificação própria e que simbolize com a sua arquitetura a relação Arquitetura/Moda seria benéfico para município?



Fonte: Google Formulários, 2020

As justificativas a essa **Questão 7** podem ser vistas completas no APÊNDICE D, mas em resumo pode-se dizer que apontam para vários benefícios para o município trazidos com a presença de uma Escola de Moda erguida em edificação própria e que simbolize a relação arquitetura/moda. Entre esses benefícios, estariam a criação de mais um elemento a ser agregado ao mercado atual, o funcionamento como ponto turístico nacional e internacional, a geração de mais qualificação dos produtores de moda e em consequência dos produtos a serem vendidos, e a geração de mais opção de trabalho e renda e de crescimento da economia local.

No capítulo a seguir serão apresentadas as diretrizes projetuais para uma Escola de Moda em Santa Cruz do Capibaribe, fruto dos resultados dos estudos e consultas apresentados nos capítulos anteriores.

6. DIRETRIZES PROJETUAIS PARA UMA ESCOLA DE MODA EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

A partir de todas as informações obtidas nesta pesquisa elaboramos neste capítulo as diretrizes projetuais que irão compor o processo para o desenvolvimento do projeto com os condicionantes divididos em três partes: Físico – ambientais, legais e funcionais.

6.1. Condicionantes Projetuais

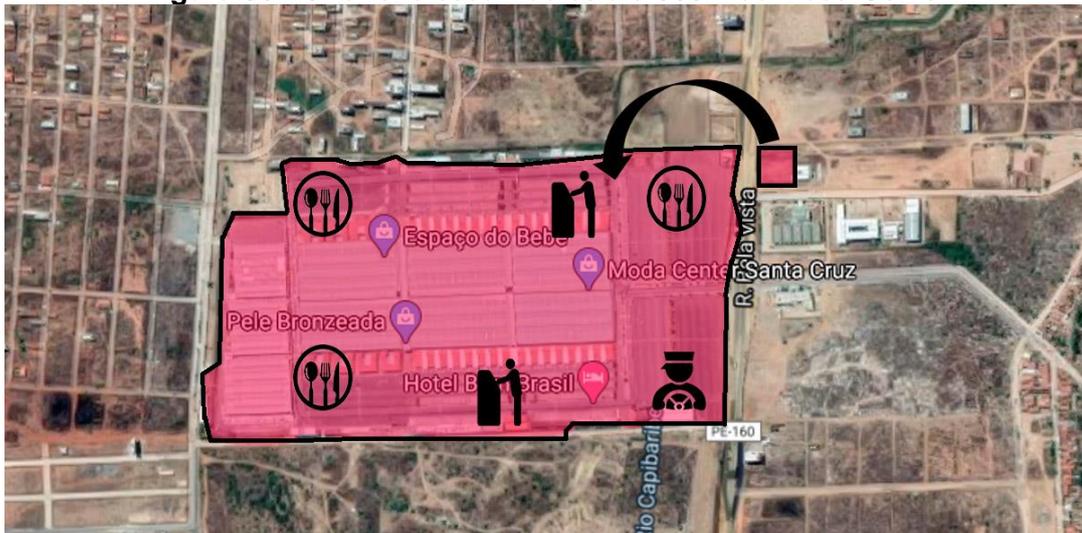
Os condicionantes projetuais servem de diretrizes projetuais para a realização do projeto. São 3 tipos de condicionantes que iremos considerar para a elaboração das diretrizes projetuais: Físico – ambientais, legais e funcionais.

O primeiro condicionante aborda sobre a implantação do terreno, questões do conforto e entorno. O segundo fala sobre a legislação na área de estudo, e o terceiro aborda a funcionalidade da edificação, o zoneamento e ao programa de necessidades.

6.1.1. Condicionantes Físico Ambientais

A escola de Moda será implantada ao lado do Moda Center Santa Cruz, em frente ao Fórum Dr. Naércio Cireno Gonçalves, na rua Bela Vista, a proposta do edifício irá agregar na região do entorno e na quadra em que está localizado, dando um uso a um terreno com 2.850m² que está desocupado. A escolha da área foi com a intenção de atrair o público visitante do Moda Center e interessados para conhecer um espaço próprio e dedicado a moda, despertando a curiosidade daqueles que querem saber mais sobre os cursos e a estrutura que a escola tem a oferecer. Além disso, o terreno possui fácil acesso e por se tratar de um espaço educacional, é importante ter uma proximidade com outros serviços que sirvam de apoio, ao lado, o Moda Center possui lojas de tecidos, 6 praças de alimentação, um amplo estacionamento, pontos de ônibus, taxis, casas lotéricas, e entre outros benefícios. **(Figura 36, 37 e 38).**

Figura 36 - O terreno escolhido está a 900m do Moda Center



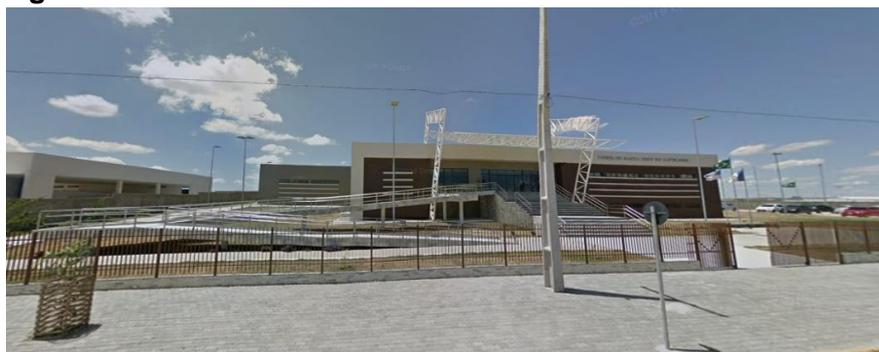
Fonte: Google 2019 / Adaptado pela autora

Figura 37 - Vista da Rua Bela Vista



Fonte: Google 2019

Figura 38 - Edifício do fórum situado em frente ao terreno escolhido

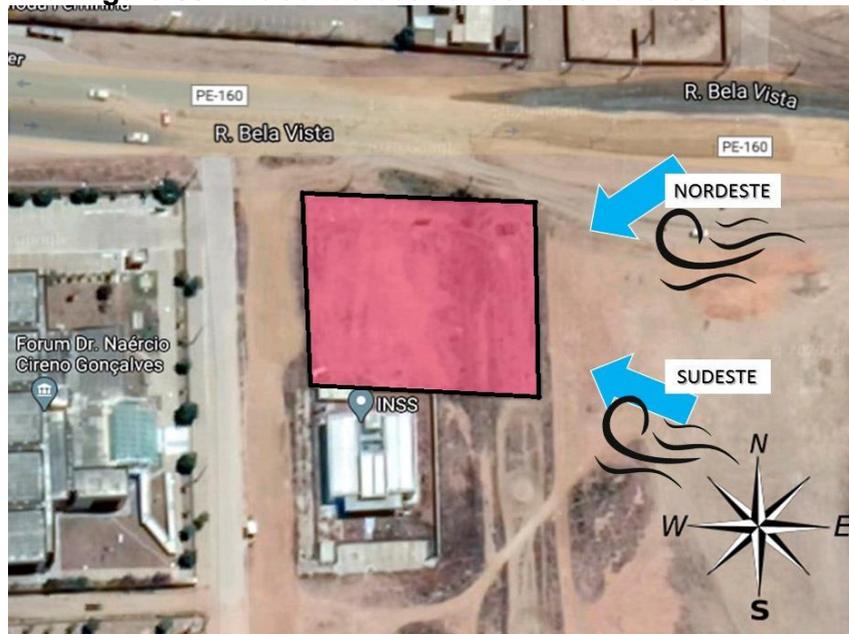


Fonte: Google 2019

De acordo com o Plano Diretor do Município de Santa Cruz do Capibaribe (Lei Nº 1.635, de 16 de maio de 2007) o município possui cobertura vegetal e uso do solo natural marcados pelo domínio vegetal da caatinga, onde ocorre predominantemente no Nordeste. Além disso, apresenta clima tropical semiárido, verão quente e seco, e inverno curto. A cidade está localizada na unidade Geoambiental do Planalto da

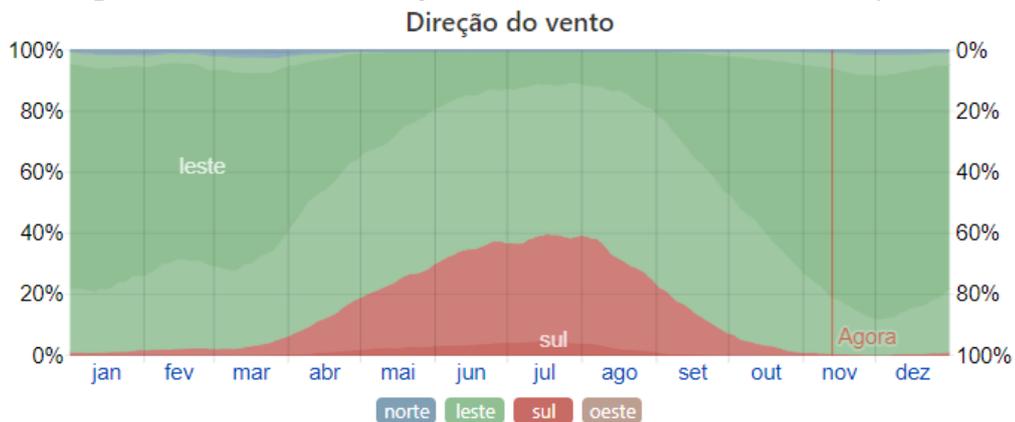
Borborema possuindo um revelo de característica arenosa de textura leve e granulosa, sendo composto, por areia e em menor parte por argila. O município possui um dos mais baixos índices pluviométricos do Estado de Pernambuco, variando entre 500 e 600mm. Quanto à incidência de ventos, estes predominam entre o período de 22 de julho a 30 de janeiro, com a direção predominante do vento vinda do Leste durante todo o ano. **(Figuras 39 e 40).**

Figura 39 - Incidência dos ventos no terreno escolhido



Fonte: Google 2019 / Adaptado pela autora

Figura 40 - Gráfico de direção do vento em Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Disponível em:

<https://pt.weatherspark.com/y/31280/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Santa-Cruz-do-Capibaribe-Brasil-durante-o-ano#:~:text=A%20dire%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dia%20hor%C3%A1ria%20predominante,leste%20durante%20todo%20o%20ano>

Acesso em: 12 nov 2020.

6.1.2. Condicionantes Legais

De acordo com o mapa de zoneamento contido no anexo do Plano Diretor do Município de Santa Cruz do Capibaribe (Lei Nº 1.635, de 16 de maio de 2007) que tem como finalidade o ordenamento do território municipal e a consolidação da cidade como um centro regional, o terreno escolhido está localizado na Zona de Setor de Eixo Rodoviário (SER) (**Figura 41**).



Fonte: Plano Diretor de Santa Cruz do Capibaribe/ Google Maps

Segundo o Quadro II de Parâmetros Urbanísticos contido no Plano Diretor, no que diz respeito aos parâmetros construtivos dessa região, a taxa de ocupação do solo é de 60% e os recuos frontais, laterais e fundos são respectivamente 10,00 m 5,00 m e 5,00m. Além disso, existe um controle quanto ao gabarito máximo admitido de 4 pavimentos. (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Prescrições urbanísticas para o lote em estudo

ZONEAMENTO URBANO DA SEDE MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE								
ZONA / SETOR	DIRETRIZES	PARÂMETROS URBANÍSTICOS						
		Afastamentos (metros)			Taxa de Solo Natural (%)	Taxa de Ocupação (%)	Gabarito	Observações
		Frontal	Lateral	Fundo				
SER (Setor Eixo Rodoviário)	Promover o padrão de ocupação com edificações de comércio e serviço de grande porte, sem verticalização, ao longo da PE160.	10,00	5,00	5,00	25%	60%	Max 04 pavimentos	Lote mínimo: 4.000m ² ; Testada mínima: 20m; Área sujeita a Outorga Onerosa do Direito de Construir (3º ao 4º pavimento).

Fonte: Plano Diretor de Santa Cruz do Capibaribe

Além do que está proposto no Plano Diretor, o Código de Obras da cidade também traz as seguintes diretrizes baseadas no que diz respeito aos projetos de edificações:

- Todo e qualquer compartimento da edificação deverá dispor de iluminação e ventilação natural;
- Passagem, corredores, escadas e rampas de uso comum deverão ter largura mínima de 1,20m. Quando de uso privativo, será de 0,80m;
- As rampas deverão apresentar declividade máxima de 10% e o piso deve ser revestido de material antiderrapante;
- As marquises, quando localizadas em fachadas, deixar afastada no mínimo 0,50 m da face do meio fio.

Devido ao Plano Diretor e o Código de Obras da cidade de Santa Cruz do Capibaribe não possuir informações para as vagas de estacionamento, foi adotado o Código de Obras da cidade do Recife, para se obterem os parâmetros para as vagas de estacionamento. Dessa forma, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) do Recife, a área para as vagas de estacionamento não deve exceder 10% da taxa de ocupação do solo. Dessa maneira, o dimensionamento das vagas deve seguir o que está disposto no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Dimensões de vagas para estacionamento segundo a LUOS

TIPO DE ESTACIONAMENTO		PARALELO	A 90°	A 60°	A 45°	A 30°
LARGURA DA VAGA		2,20m	2,20m	2,20m	2,20m	2,20m
COMPRIMENTO DA VAGA		5,50m	5,00m	5,00m	5,00m	5,00m
LARGURA DA CIRCULAÇÃO	SENTIDO ÚNICO	3,50m	4,50m	4,00m	3,50m	2,50m
	SENTIDO DUPLO	5,40m	5,40m	5,40m	5,40m	5,40m

Fonte: LUOS, 2019.

Logo o terreno escolhido possui uma área de 2.850m², sendo sua taxa de ocupação de 60% equivalente a 1.710 m². Assim, 10% da área que compreende a taxa de ocupação equivalem a 171m². Adotando-se estacionamentos dispostos à 90°, o comprimento das vagas será de 2,20m por 5,00m, equivalente a uma área de 11,00m² para cada vaga. Dessa maneira, o cálculo do estacionamento foi feito através da divisão da área que compreende os 10% da taxa de ocupação pela área de cada vaga, resultando em no máximo 15 vagas.

Quanto às normas de acessibilidade, segundo a NBR 9050, para escolas é necessário que todos os elementos expostos e ambientes estejam em locais acessíveis. Títulos ou textos com informações em Braille ou serem transmitidos de forma sonora.

Segundo a classificação de imóveis feita pelo Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP), as escolas se enquadram nos imóveis do tipo K, que são aquelas destinadas ao ensino pedagógico, à formação, aperfeiçoamento, habilitação e atualização de profissionais, à educação ou à formação escolar em todos os graus. **(Figura 42)**

Figura 42 - Código de segurança contra incêndio e pânico de Pernambuco

Da Classificação das Ocupações	
Art.7º. Para a determinação das exigências de sistemas de segurança contra incêndio e pânico, as edificações serão classificadas pelas ocupações seguintes:	
I	- Tipo A Residencial Privativa Unifamiliar;
II	- Tipo B Residencial Privativa Multifamiliar;
III	- Tipo C Residencial Coletiva;
IV	- Tipo D Residencial Transitória;
V	- Tipo E Comercial;
VI	- Tipo F Escritório;
VII	- Tipo G Mista;
VIII	- Tipo H Reunião de Público;
IX	- Tipo I Hospitalar;
X	- Tipo J Pública;
XI	- Tipo K Escolar;
XII	- Tipo L Industrial;
XIII	- Tipo M Garagem;
XIV	- Tipo N Galpão ou Depósito;
XV	- Tipo O Produção, manipulação, armazenamento e distribuição de derivados de petróleo e/ou álcool e/ou produtos perigosos;
XVI	- Tipo P Templos Religiosos;
XVII	- Tipo Q Especiais.

Fonte: COSCIP, 2016

As diretrizes para essa tipologia consistem em:

- O cálculo da população deve ser feito a partir de 1 pessoa por metro quadrado;
- Os acessos e descargas devem comportar 100 pessoas por unidade de passagem;
- As escadas devem comportar 75 pessoas por unidade de passagem;
- As portas devem comportar 100 pessoas por unidade de passagem.

6.1.3. Condicionantes Funcionais

Para iniciar o desenvolvimento do programa e zoneamento de uma Escola de Moda é necessário saber o que um projeto desse tipo precisa para sua funcionalidade. O

programa e pré dimensionamento foi definido a partir de estudos realizados em escolas de referências, o SENAI localizada na cidade do Recife e na escola internacional Marangoni, ambos possuem cursos técnicos e de graduação de moda.

Através dessa análise foi possível levantar a grade de cursos de uma escola de Moda e notar que para esse projeto sugere-se um layout funcional, assim um mesmo ambiente de sala de aula pode comportar diversas etapas do processo criativo (desenho, modelagem, corte e costura). Para dimensionar os ambientes, baseou-se também em referências bibliográficas, como Neufert (1976) e NBR 9050 (critérios para acessibilidade). **(Quadro 3).**

Quadro 3 - Programa de necessidades

PROGRAMA			
Secretaria	Sala professores	Laboratório de Informática	Espaço Multiuso
Coordenação	Sala de reunião	Laboratório de Costura	Banheiros Alunos Fem./ Masc.
Tesouraria	Descanso/ Copa Funcionários	Laboratório de Desenho	Loja de Aviamentos
Diretoria	Banheiros Setor Funcionários	Laboratório de Modelagem	Xerox
Financeiro	Sala de controle	Salas de aula comuns	Cantina + Cozinha
Almoxarifado	Depósito	Biblioteca	Pátio
Banheiros Setor Administrativo	Casa do lixo	Ateliê	Banheiros acessíveis

 SETOR ADMINISTRATIVO	 SETOR DOS FUNCIONÁRIOS	 SETOR EDUCACIONAL	 SETOR DE APOIO
--	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Para definir as áreas de cada ambiente considerou-se também o mobiliário que seria utilizado para cada layout em determinado ambiente. A seguir se encontram as tabelas com o pré-dimensionamento organizado por setor. **(Quadros 4 a 7).**

Quadro 4 - Pré-dimensionamento setor administrativo

SETOR ADMINISTRATIVO			
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m ²)
Secretaria	13	1	13
Coordenação	13	1	13
Tesouraria	13	1	13
Diretoria	13	1	13
Financeiro	13	1	13
Almoxarifado	5	1	5
Sala professores	35	1	35
Sala de reunião	20	1	20
BWC Adm.	20	1	20
BWC Prof.	20	1	20
BWC Acessíveis	5	2	10
			175

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quadro 5 - Pré-dimensionamento setor funcionários

SETOR FUNCIONÁRIOS			
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m ²)
Descanso	16	1	16
Copa	16	1	16
Sala de Controle	12	1	12
Depósito	12	1	12
Casa do lixo	12	1	12
BWC Fem.	16	1	16
BWC Masc.	16	1	16
BWC acessível	5	2	10
			110

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Quadro 6 - Pré-dimensionamento setor educacional

SETOR EDUCACIONAL			
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m ²)
Lab. de Informática	80	1	80
Lab. De Costura	80	1	80
Lab. De Desenho	80	1	80
Lab. De Modelagem	80	1	80
Sala de Aulas comuns	80	2	160
Biblioteca	100	1	100
Ateliê	80	1	80
Espaço Multiuso	100	1	100
BWC. Fem.	20	1	20
BWC. Masc.	20	1	20
BWC Acessíveis	5	2	10
			810

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

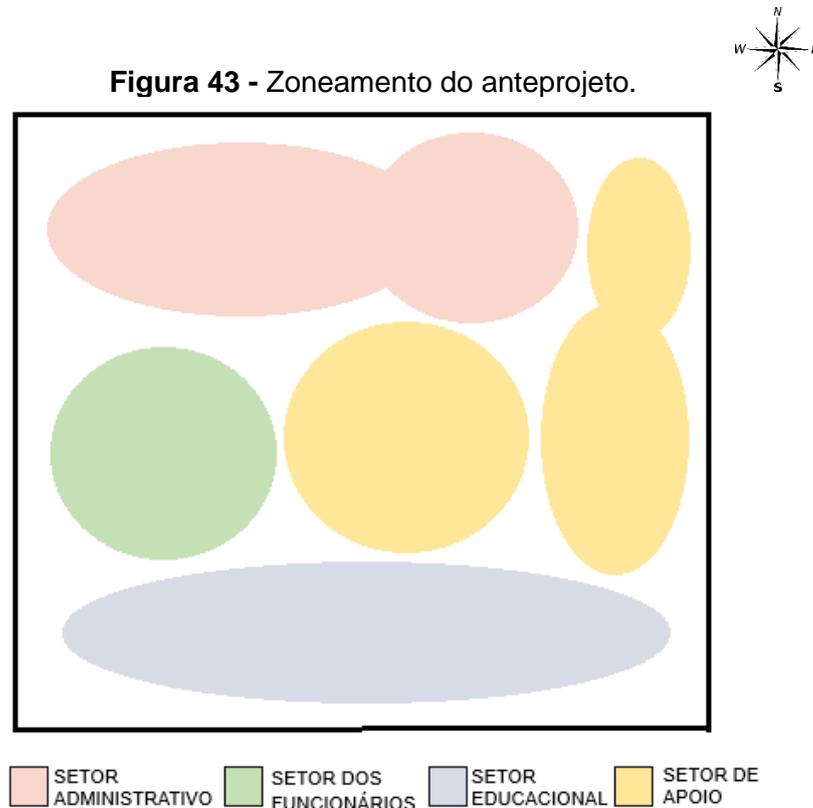
Quadro 7 - Pré-dimensionamento setor de apoio

SETOR DE APOIO			
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m ²)
Loja de Aviamentos	16	1	16
Xerox	16	1	16
Cantina	12	1	12
Cozinha	12	1	12
Pátio	12	1	12
			68

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

A distribuição das zonas foi feita de acordo com as funções e zonas de conforto térmico. Nas partes predominantes dos ventos, na fachada leste localiza-se os ambientes da área social e lazer, ou seja, o setor de apoio, pátio, cantina e lojas. A parte educacional com todas as salas e laboratórios localiza-se na parte sudeste na qual também possui uma grande incidência dos ventos. Já na parte oeste do terreno

foram dispostos a área dos funcionários e o setor administrativo localiza-se na fachada norte, na qual seria a entrada do edifício. (Figura 43).



Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Neste capítulo analisamos os condicionantes em relação ao local do projeto da escola de moda. Desta maneira as diretrizes projetuais ficam estabelecidas para a elaboração de um projeto arquitetônico futuro.

Sugere-se que o partido arquitetônico a ser adotado busque de alguma forma representar a relação arquitetura e moda, objeto central dessa pesquisa, e desta maneira além de criar um marco visual para a cidade, uma identidade própria, um novo símbolo da moda para Santa Cruz do Capibaribe, agregue valor à economia local e à vida dos seus moradores.

7. CONCLUSÕES

Esta pesquisa resultou na constatação de que se faz necessário criar uma escola de moda atendendo aos anseios da população para formar profissionais capacitados para trabalhar em diversas áreas do setor. A escola objetiva impulsionar o comércio da cidade e a tradição local com o diferencial de um espaço próprio destinado ao mercado do vestuário, com cursos técnicos, profissionalizantes e de graduação que irá ajudar a fortalecer a economia e a identidade cultural local melhorando assim a mão de obra das pessoas que queiram ingressar nesse universo.

As diretrizes projetuais, adequada aos condicionantes ambientais, legais e funcionais, com certeza contribuirão na elaboração para o projeto de uma escola de moda coerente ao município e as necessidades da população. Um edifício de aprendizado voltado para a moda, com mais variedades de cursos, oportunidades e comercialização de produtos resultantes do processo criativos dos alunos.

Sem dúvida, esta pesquisa proporciona uma visão diferenciada sobre moda. Deixando de ser vista como algo fútil e começando a ser vista como um meio de expressão e produção cultural. Que seja acessível para quem produz e para quem deseja adquirir. Respeitando assim um convívio harmônico entre produção e consumo, entre pessoas e a cidade.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050. **Norma Brasileira nº 9050, de 30 de junho de 2004.**

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. [S. l.], 2004. Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR9050.pdf Acesso em: 14 nov. 2020.

ARAÚJO, Carlos Augusto; PEREIRA, Clarisse Ferrão. **A INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES EM PERNAMBUCO: IMPACTOS E OPORTUNIDADES EM UM CENÁRIO PÓS-ATC.**[2006] Disponível em:

https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/233.pdf Acesso em: 17 mar.2020

AS RAÍZES DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE. Disponível em:

<https://pt-br.facebook.com/historiandoscc/> . Acesso em: 09 abr. 2020

ENTENDA A INFLUÊNCIA DO POLO TÊXTIL NO AGRESTE PERNAMBUCANO.

[2019] Disponível em: <http://agrestetex.com.br/entenda-a-influencia-do-polo-textil-no-agreste-pernambucano/>. Acesso em: 16 set. 2020

DESIGN DE MODA BELAS ARTES. Disponível em:

<https://novo.belasartes.br/graduacao/design-de-moda/>. Acesso em: 10 set. 2020.

BARROS, Isabelle. **O CENÁRIO DO PÓLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE DE PERNAMBUCO.** [2009] Disponível em: <https://silo.tips/download/o-cenario-do-polo-de-confecoos-do-agreste-de-pernambuco> Acesso em: 16 de set. 2020

BIBLIOTECA IBGE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/santacruzdocapibaribe.pdf>. Acesso em: 05 abr.2020

CAMARA SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE. Disponível em:

<https://www.camarasantacruzdocapibaribe.pe.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. de 2020.

CHAVES, Liana. **A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA MODA,** (2017) Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/GT/gt_04/gt_4_A_influencia_da_arquitetura_na_moda.pdf Acesso em: 14 set. 2020

CDL SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE. Disponível em: <http://cdlsc.com.br/>. Acesso em: 06 abr.2020.

CÓDIGO DE OBRAS SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE 1982. Secretaria do Planejamento, Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior de Pernambuco (FIAM), Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Capibaribe. Acesso em: 15 de nov.2020.

CÓDIGO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO. Dispõe sobre segurança contra incêndio e pânico. Disponível em: <http://fireserviced.dominiotemporario.com/doc/COSCIP.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CORREIA, Cláudia de Castro; **BARBOSA**, Rita Cláudia Aguiar; **MOTA**, Maria Dolores de Brito; **SOUZA**, Walkyria Guedes de. **Diálogos transversais entre moda e arquitetura – aproximações funcionais e estilísticas.** 5º Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RGS, 2015.

CORREIA, Cláudia de Castro; **BARBOSA**, Rita Cláudia Aguiar; **MOTA**, Maria Dolores de Brito; **SOUZA**, Walkyria Guedes de. **Moda e Arquitetura – conexões possíveis.** Diseño en Palermo. Encuentro Latinoamericano de Diseño, [2009?]. Disponível em: https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_ auspicios_publicaciones/atas_diseno/articulos_pdf/ADC085.pdf. Acesso em: 07 abr.2020.

ESTEVES, Eduarda. **POLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE, UM POTÊNCIAL AINDA POUCO CONHECIDO.** [2019?] Disponível em: <http://especiais.leiaja.com/descosturandoacrise/materia1.html>. Acesso em: 17 mar.2020.

FOLLE, Suelen. **Moda e arquitetura andam juntas**, 2013. Disponível em: <http://suelenfolle.blogspot.com/> Acesso em: 04 out. 2020.

NETFLIX, 2015. **Jeremy Scott: The People’s Designer.** Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80064521> . Acesso em 01 set.2020.

OLIVEIRA, Jorge Marcelo. *Arquitetura, moda e design são artes integradas e que caminham juntas em constante equilíbrio.* In: **Moda, arquitetura e decoração by Mondo Moda.** Portal Mondo Moda. Campinas Decor, 2018. Disponível em: <https://campinasdecor.com.br/moda-arquitetura-e-decoracao-by-mondo-moda/#:~:text=A%20moda%20e%20a%20arquitetura,%2C%20pol%C3%ADtica%2C%20religiosa%20ou%20cultural>. Acesso em: 16 out. 2020.

OLIVEIRA, Natana Aparecida. **Arquitetura e moda - Lina Bo Bardi e Glória Coelho: possíveis relações entre as áreas e as profissionais.** *Design e Tecnologia*, v. 5, n. 10, p. 30-37, 30 dez. 2015.

OURO, Robson. **Descubra a importância do polo têxtil do Nordeste para o Brasil.** [2019] Disponível em: <https://penews.com.br/descubra-a-importancia-do-polo-textil-do-nordeste-para-o-brasil/>. Acesso em: 17 mar.2020.

Plano Diretor do Município de Santa Cruz do Capibaribe. (Lei Nº 1.635, de 16 de maio de 2007).

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE. Disponível em: <https://santacruzdocapibaribe.pe.gov.br/>. Acesso em: 18 mar.2020.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). Disponível em: <http://www.pe.senai.br/unidade/detalhe/8/>. Acesso em 08 nov. 2020.

WEATHER SPARK. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/31280/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Santa-Cruz-do-Capibaribe-Brasil-durante-o-ano> Acesso em: 12 nov. 2020.

APÊNDICE A - Entrevistas feitas no Moda Center Santa Cruz do Capibaribe

(15 de outubro de 2010)

1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

- **Nome:** _____
- **Faixa etária:**
 - ✓ Menos de 18 anos () Entre 18 e 25 anos ()
 - ✓ Entre 26 e 35 anos (...)
 - ✓ Entre 46 e 55 anos () Entre 36 e 45 anos ()
 - ✓ Mais de 65 anos () Entre 56 e 65 anos ()
- **Grau de escolaridade:**
 - ✓ Fundamental incompleto () Fundamental completo ()
 - ✓ Médio incompleto () Médio completo ()
 - ✓ Técnico incompleto () Técnico completo ()
 - ✓ Superior incompleto () Superior completo ()
 - ✓ Pós-graduação incompleto () Pós-graduação completo ()
 - ✓ Mestrado incompleto () Mestrado completo ()
 - ✓ Doutorado incompleto () Doutorado completo ()
- **Profissão:** _____

2. LIGAÇÃO COM O “MODA CENTER SANTA CRUZ”

- Síndico ()
- Trabalha em confecção presente no Moda Center ()
- Trabalha em confecção não presente no Moda Center ()
- Comprador assíduo ()
- Comprador eventual ()
- Visitante ()
- Funcionário do Moda Center ()

3. SE TRABALHA EM CONFECÇÃO PRESENTE OU NÃO NO MODA CENTER RESPONDA: QUAL A SUA LIGAÇÃO COM ESSA CONFECÇÃO?

- Proprietário () Co-proprietário ()
- Diretor Presidente ou similar ()
- Produtor de moda ()
- Gerente de produção ()
- Designer de moda/estilista ()
- Assistente de estilista ()
- Marketing de moda ()
- Supervisor ()
- Figurinista ()
- Costureiro(a) ()
- Comprador de matéria prima ()
- Assistente de compras
- Outros () Qual? _____

4. LOCAL ONDE RESIDE

- Santa Cruz do Capibaribe ()
- Toritama ()
- Caruaru ()
- Recife ()
- Outro município de Pernambuco () Qual? _____
- Outro município de outro Estado ()
 - ✓ Qual município? _____
 - ✓ Qual Estado? _____

5. COMO AVALIA A QUALIDADE DOS PRODUTOS DE MODA VENDIDOS NO MODA CENTER SANTA CRUZ?

- ✓ Excelente ()
- ✓ Muito boa ()
- ✓ Boa ()
- ✓ Razoável ()
- ✓ Ruim ()
- ✓ Muito ruim ()

6. QUE NOVO TIPO DE ESCOLA DE MODA PODERIA TER EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE (ALÉM DAS EXISTENTES) PARA UMA MAIOR ESPECIALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE MODA?

- ✓ Cursos de graduação e pós-graduação ()
- ✓ Design e Merchandising ()
- ✓ Tendências e marketing de moda ()
- ✓ Alta costura ()
- ✓ Outros ()
- ✓ Se outros, diga qual (is) _____

APÊNDICE B - Questionário aplicado através do Google Formulário

(Entre 18 e 27 de outubro de 2020)

Meu nome é Manuella Moura Xavier de Brito, sou aluna do 10º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife/PE. Estou construindo o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Escola de Moda em Santa Cruz do Capibaribe”, e para isso estou solicitando a arquitetos, estudantes de arquitetura e interessados em arquitetura ou moda de uma maneira geral, que respondam às perguntas a seguir. Suas respostas serão muito importantes para a definição do projeto que pretendo desenvolver, e por isso mesmo desde já agradeço pela contribuição.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

- **Nome** (opcional) : _____

- **Faixa etária:**

✓ Menos de 18 anos ()	Entre 18 e 25 anos ()
✓ Entre 26 e 35 anos (...)	Entre 36 e 45 anos ()
✓ Entre 46 e 55 anos ()	Entre 56 e 65 anos ()
✓ Mais de 65 anos ()	

- **Grau de escolaridade:**

✓ Superior incompleto ()	Superior completo ()
✓ Pós-graduação incompleto ()	Pós-graduação completo ()
✓ Mestrado incompleto ()	Mestrado completo ()
✓ Doutorado incompleto ()	Doutorado completo ()

- **Profissão:** _____

2. LIGAÇÃO COM O “MODA CENTER SANTA CRUZ”

- Comprador assíduo ()
- Comprador eventual ()
- Visitante ()
- Ainda não conheço ()

3. LOCAL ONDE RESIDE

- Santa Cruz do Capibaribe ()
- Toritama ()
- Caruaru ()
- Recife ()
- Outro município de Pernambuco () Qual? _____
- Outro município de outro Estado ()
 - ✓ Qual município? _____
 - ✓ Qual Estado? _____

4. COMO AVALIA A QUALIDADE DOS PRODUTOS DE MODA VENDIDOS NO MODA CENTER SANTA CRUZ?

- ✓ Excelente ()
- ✓ Muito boa ()
- ✓ Boa ()
- ✓ Razoável ()
- ✓ Ruim ()
- ✓ Muito ruim ()
- ✓ Ainda não conheço os produtos ()

5. QUE NOVO TIPO DE ESCOLA DE MODA PODERIA TER EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE (ALÉM DAS EXISTENTES) PARA UMA MAIOR ESPECIALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE MODA?

- ✓ Cursos de graduação e pós-graduação ()
- ✓ Design e Merchandising ()
- ✓ Tendências e marketing de moda ()
- ✓ Alta costura ()
- ✓ Outros ()
- ✓ Se outros, diga qual (is) _____
- ✓ Não sei avaliar ()

6. SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE JÁ OFERECE DIVERSOS CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO EM MODA, MAS TODOS ABRIGADOS EM EDIFICAÇÕES CUJA ARQUITETURA NÃO REMETE AO OBJETO DE INTERESSE.

Em sua opinião, disponibilizar uma Escola de Moda Especializada em edificação própria poderia representar um diferencial para o município?

- ✓ Sim ()
 - ✓ Não ()
 - ✓ Não sei avaliar ()
 - ✓ Justifique a sua resposta
-

7. JÁ HÁ MUITA REFLEXÃO TEÓRICA E MUITOS EXEMPLOS QUE EVIDENCIAM A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E MODA, UM DELES MOSTRANDO A INFLUÊNCIA DE PROJETOS DE RENOMADOS ARQUITETOS (LINA BO BARDI; OSCAR NIEMEYER; RUY OTHAKE), NA MODA PRODUZIDA POR RENOMADOS ESTILISTAS, RESPECTIVAMENTE, DANIELLE JANSEN, DA GRIFE CARIOCA MARIA BONITA, NA SUA COLEÇÃO OUTONO/INVERNO APRESENTADA NA SÃO PAULO FASHION WEEK, 2010; PEDRO LOURENÇO, NA SEMANA DA MODA DE PARIS; GLÓRIA COELHO, NA SUA COLEÇÃO DE VERÃO APRESENTADA NA SÃO PAULO FASHION WEEK.

Em sua opinião a existência de uma Escola de Moda Especializada em Santa Cruz do Capibaribe abrigado em edificação própria e que simbolize com a sua arquitetura a relação Arquitetura/Moda Santa Cruz seria benéfico para município?

- ✓ Sim ()
 - ✓ Não ()
 - ✓ Não sei avaliar ()
 - ✓ Justifique a sua resposta
-

APÊNDICE C – Justificativas à Questão 6 do Questionário aplicado através do Google Formulário

- Capacitação com nível superior em moda.
- Um edifício deve refletir o seu uso, representá-lo para que sirva como um elemento de identidade.
- Não necessariamente Edificação própria. Mas sim em edificação que remeta a atividade exercida é que possibilite a inspiração para criações dos profissionais.
- Sem dúvida. A cidade tem esse potencial que deve ser explorado com respeito e atenção para se destacar no mercado e alavancar a economia local.
- Sim pois ia ser um diferencial.
- Marcaria uma identidade do local.
- Seria um incentivo maior para a qualidade não só do produto como TB dos profissionais envolvidos.
- Gerar emprego e renda.
- Sim, pois a arquitetura também pode ser utilizada como ponto turístico, elemento relevante para a comunidade envolvida, entre outros. Caracterizando a Escola de Moda em uma edificação condizente traz ao imóvel uma simbologia que chama a atenção tanto dos usuários quanto dos que passam pelo local.
- Seria bom para o marketing da instituição e da cidade, além de uma maior identificação dos alunos com a edificação.
- Melhoraria a qualidade e design.
- Acredito que ajudaria a ganhar mais visibilidade.
- Mais autonomia e respeito.
- Poderia ser um marco na Paisagem e também um atrativo turístico, em especial, se o objeto de interesse agregar a questão da Sustentabilidade Ambiental e aproveitamento de materiais que são indevidamente descartados.
- Ela se ajustaria à tendência da região.
- acredito que um prédio criado para o curso, oferece melhores condições de conhecimento e estimula os alunos em querer aprender mais e criar muito mais.
- A arquitetura da edificação pode influenciar os usuários e visitantes, a beleza e qualidade das instalações poderá trazer mais credibilidade e engajamento de alunos e professores que ali estiverem vinculados e refletir na boa qualidade dos cursos oferecidos. Tanto moda quanto arquitetura tem a estética, beleza e criatividade como ponto de partida no seu desenvolvimento. Consequentemente o município se beneficia, a economia local cresce.
- Se construir um edifício que ao observar e poder identificar a escola de moda, sim! Seria um diferencial ótimo.
- Moda é visual, aparência, atitude e bem estar. A arquitetura adequada tb.
- Uma Escola de Moda em edificação própria pode se transformar em um ponto de convergência dentro do município.
- Arquitetura, Design e Moda estão intrinsecamente ligados. Uma edificação bem projetada dá respaldo às outras atividades.
- O município é amplamente conhecido pela produção de roupas, então seria pertinente haver uma ou mais edificações que fossem concebidas exclusivamente para esta finalidade, contribuindo para enaltecer seus valores e consequentemente fortalecer a economia local.
- Expandir ainda mais e de forma global o nível de conhecimento dos profissionais da área.

APÊNDICE D – Justificativas à Questão 7 do Questionário aplicado através do Google Formulário

- Educação transforma as pessoas.
- A cidade já é conhecida por esse foco na moda e na sua produção, criar mais elementos relacionados a este ramo só tende a agregar no mercado atual.
- Sim principalmente se for divulgada também como um ponto turístico. Que evidencie o polo industrial de moda da região.
- Qualquer espaço projetado para abrigar um uso previamente definido atende melhor as necessidades, especialmente sendo este um ambiente de ensino e desenvolvimento técnico e criativo.
- Seria mais um motivo para se conhecer o município.
- A cidade de Santa Cruz (pelo que conheço) respira moda, muitas casas são utilizadas como confecção. Criar uma Escola e que relacione a arquitetura com a moda gera interesse para que os moradores possam fazer cursos de graduação e se especializem nessa área. Desse modo, toda a mão de obra pode ser do município, indo da elaboração à confecção.
- mesma resposta anterior.
- Melhorar a qualidade dos produtos.
- O município ganharia mais opção de trabalho e renda.
- Santa Cruz do Capibaribe já é uma referência que precisa ganhar força. E essa ideia Arquitetura/Moda/Sustentabilidade Ambiental é importante.
- É claro que sim porque há coerência.
- seria um diferencial em escola, assim atrairia pessoas interessadas em um curso com um diferencial, contribuindo assim para melhorar a economia do município.
- Cresce engajamento entre alunos e professores, conseqüentemente qualidade de professores e alunos, bem como crescimento da economia local.
- Agregaria valor aos produtos desenvolvidos na área.
- Seria muito benéfico, pois além de poder se transformar em um ponto de convergência dentro do município, teria uma identidade visual, e poderia representar um marco arquitetônico simbólico da atividade da moda de Santa Cruz. E a divulgação desse marco pode ser benéfico inclusive para atrair turismo nacional e internacional para o município.
- O município é amplamente conhecido pela produção de roupas, então seria pertinente haver uma ou mais edificações que fossem concebidas exclusivamente para esta finalidade, contribuindo para enaltecer seus valores e conseqüentemente fortalecer a economia local.
- Santa Cruz é referência nacional e com esses embasamentos técnicos somaria valores a região.